



Museu do **Amanhã**



INSTITUTO DE
DESENVOLVIMENTO
E GESTÃO

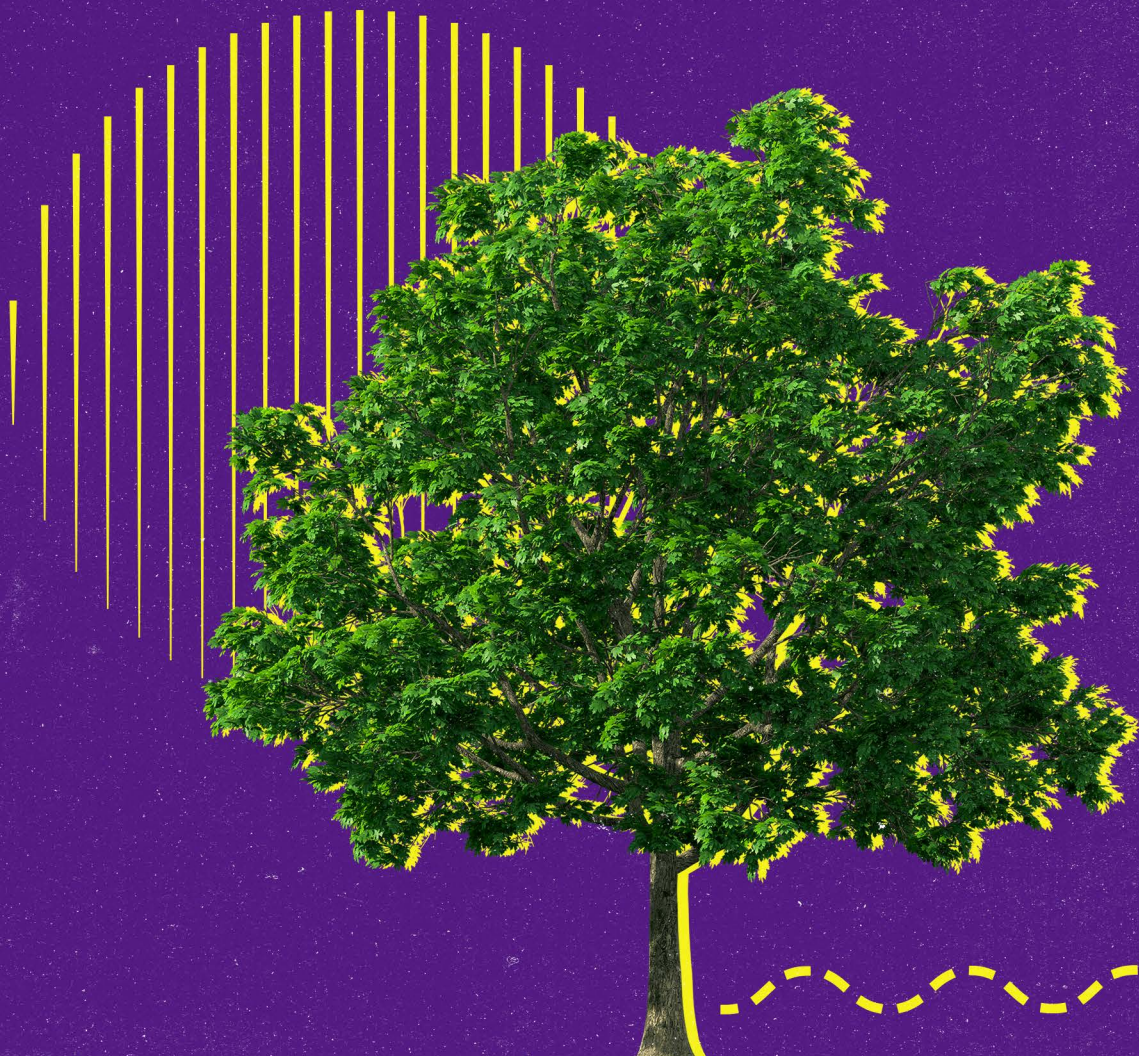


CULTURA

PESQUISA

amanhãs do Brasil

O VALOR DA NATUREZA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Scarano, Fabio

Pesquisa : amanhãs do Brasil : o valor da natureza [livro eletrônico] : o que a natureza significa para você? / [Fabio Scarano, Davi Bonela, Taís Lima ; organização Museu do Amanhã]. — 1. ed. — Rio de Janeiro : Museu do Amanhã/ Instituto de Desenvolvimento e Gestão - IDG, 2022.

PDF.

Bibliografia.

ISBN 978-65-87551-08-1

1. Meio ambiente 2. Meio ambiente - Conservação e Proteção 3. Natureza - Aspectos sociais 4. Pesquisa qualitativa I. Bonela, Davi. II. Lima, Taís. III. Museu do Amanhã. IV. Título.

22-138675 CDD-001.42

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa qualitativa : Metodologia 001.42

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária -

amanhãs do Brasil

O VALOR DA NATUREZA

O que a natureza significa para você?



PARCEIROS DO MUSEU DO AMANHÃ

PATROCINADOR MÁSTER



MANTENEDORES



PATROCINADORES



PARCEIRO ESTRATÉGICO

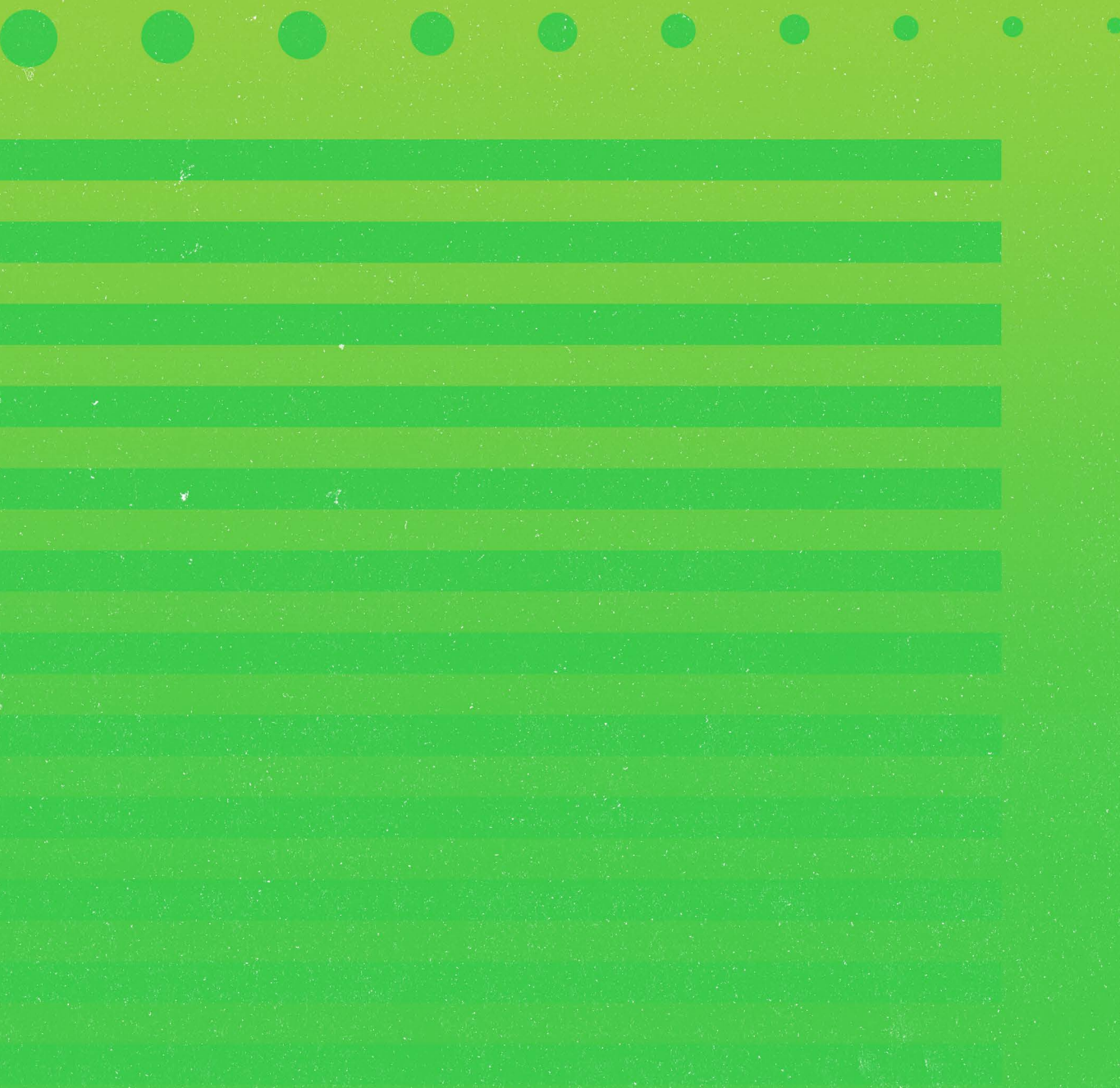


GESTÃO



REALIZAÇÃO





**“Fomos nos alienando
desse organismo
de que somos parte,
a Terra, e passamos a pensar
que ele é uma coisa
e nós, outra:
a Terra e a humanidade.”**

Ailton Krenak

SUMÁRIO

1. PALAVRAS INICIAIS

Museu do Amanhã

Bruna Baffa, Diretora Geral do Museu do Amanhã

..... 11

2. PRINCIPAIS RESULTADOS

..... 17

3. AMANHÃS DO BRASIL: O VALOR DA NATUREZA

3.1. Por que investigar o que as pessoas pensam e sentem
em relação à natureza?

3.2. Como a pesquisa foi realizada?

3.3. Quais são os temas abordados?

3.4. Quem participou?

3.5. Resultados da pesquisa

..... 27



"A natureza não pode ser entendida simplesmente como um lugar onde os homens moram e tiram as coisas para seu sustento, visão muito disseminada como senso comum, e que é um motivo central no avanço das degradações ambientais postas."

(P. 510, residente no Rio de Janeiro, Capital)

"Natureza é vida, sou eu, as plantas, os animais, as águas, a terra, o solo, o sol."

(P. 89, residente no Rio de Janeiro, capital)

"É a mais forte fonte de energia para mim, tanto para o físico como para o espírito e a mente."

(P. 124, residente no Rio de Janeiro, Capital)

"É o todo natural, vivo, que nos cerca, incluindo nós, somos um, interser."

(P. 174, residente em Porto Real, Rio de Janeiro)



PALAVRAS INICIAIS



O recado de Gaia é inequívoco: enfrentamos uma emergência planetária. Uma série de decisões políticas, sociais e econômicas equivocadas nos levou a uma crise ambiental global. Mais do que nunca, é chegado o momento de retomarmos o debate sobre o verdadeiro valor da natureza.

Em julho deste ano, a Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES) divulgou um relatório de avaliação sobre os diversos valores da natureza. O documento alerta para o fato de que o atual modelo econômico tem levado em consideração apenas o lucro a curto prazo, ignorando os danos ambientais.

Devido à sua relevância, o relatório servirá como base para um novo marco global para a proteção da biodiversidade do planeta, temática que será debatida na COP 15, que acontece em dezembro, no Canadá. Além de estimular reflexões sobre o uso mais sustentável dos recursos naturais, o documento incentiva o aumento no número de estudos sobre a relação das pessoas com a natureza.

O Museu do Amanhã, enquanto sujeito social ativo, atendeu ao chamado e, entre os meses de agosto e setembro de 2022, realizou a pesquisa Amanhãs do Brasil: O Valor da Natureza. Ouvimos mais de 900 pessoas em todo o Brasil, e propusemos uma reflexão sobre como elas pensam e se sentem em relação à natureza e sua importância para o hoje e o amanhã de nosso país.

Na pesquisa, descobrimos que a maioria dos entrevistados compartilham do sentimento de pertencimento ao meio ambiente, e que se sentem bem quando estão em contato com a natureza. Já em relação ao futuro do ecossistema, as pessoas se mostraram preocupadas com as projeções para 2030.

Diante de situações como esta, o Museu do Amanhã se orgulha em ser um terreno fértil para o debate de ideias, explorações e perguntas sobre os diferentes caminhos que se abrem para a cocriação dos amanhãs que desejamos - e precisamos construir juntos. O momento de agir é agora. Seguiremos ressaltando o valor da natureza e a importância de uma mobilização coletiva que caminhe em direção à afirmação do direito a uma vida com mais qualidade e conexão. Boa leitura!

Bruna Baffa

Diretora Geral do Museu do Amanhã



"Natureza é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas, incluindo de forma integral o homem e todas as suas criações."

(P. 432, residente em Niterói, Rio de Janeiro)

"Tudo que compõe o universo."

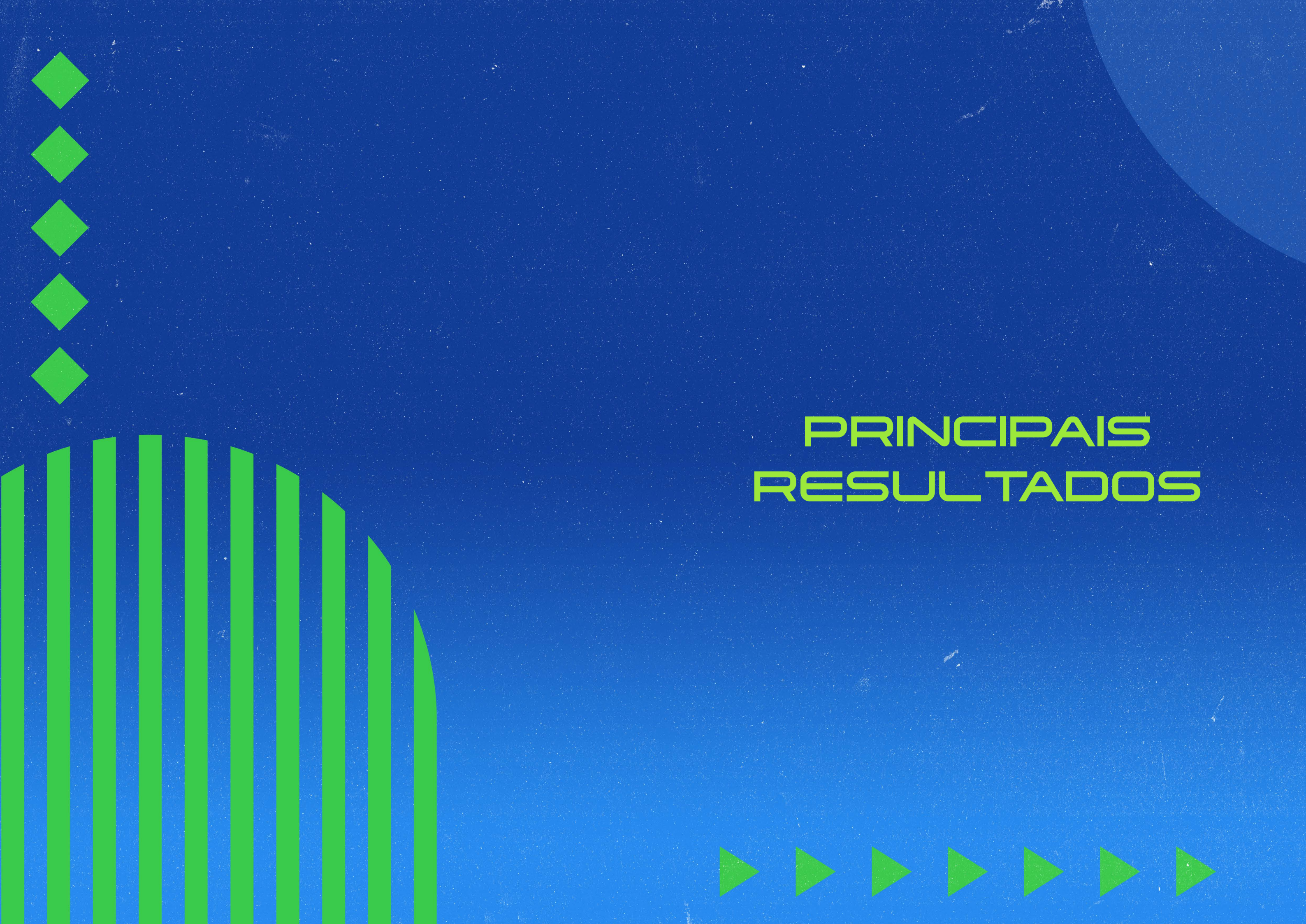
(P. 249, residente em Recife, Pernambuco)

"Para mim a natureza é a minha vida."

(P. 256, residente em Itaboraí, Rio de Janeiro)

"É a vida em plenitude. Se a natureza vai bem tudo está bem."

(P. 300, residente em São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais)



PRINCIPAIS RESULTADOS



“Natureza é o imenso, misterioso e complexo ‘todo’ que nos abriga. Todos os seres vivos e a todas as formas de existência, em suas potências diversas, evolutivas e delicadas. Natureza é o Infinito, o desconhecido, a origem e o futuro distante. Nossa monumental rede, mãe de Gaia e todos os sistemas.”

(P. 519, residente em Guarulhos, São Paulo)

A pesquisa “Amanhã do Brasil: o Valor da Natureza” estimulou o público do Museu do Amanhã a refletir sobre o que pensa e sente em relação à natureza e a sua importância para o presente e o futuro do país. Tendo o patrocínio da EY, esta pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2022 com a participação voluntária de 925 pessoas, residentes em 179 municípios de 21 estados das cinco regiões do Brasil mais o Distrito Federal, além de 8 outros países. Esta amostra, fundamentada através de um questionário de 50 perguntas, representa a percepção do público do Museu do Amanhã com uma margem de erro de 3% e um nível de confiança de 95%. Assim, representa as opiniões de mais de 5 milhões de pessoas que já visitaram o museu desde a sua inauguração em dezembro de 2015.

Não existe definição única sobre o que é a natureza para o público do Museu do Amanhã. Entre as várias definições, a maioria enfatiza valores intrínsecos, em que a natureza tem valor por si só, seguido por valores instrumentais, em que a natureza é valorizada a partir dos benefícios que proporciona às pessoas, e por último, valores relacionais, que emergem da interação entre o ser humano e os outros integrantes não-humanos da natureza.

Em uma pergunta aberta, os visitantes foram convidados a definir o que é a natureza. A diversidade de visões nas respostas mostra que não existe apenas uma definição a respeito. No entanto, é possível agrupá-las em três categorias utilizando o Nature Futures Framework, do IPBES – Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos.

A maioria dos visitantes define a natureza pelo seu valor intrínseco, citando principalmente que a natureza é “vida” e é tudo o que existe “sem a interferência humana”. A segunda visão de valor da natureza mais citada foi o instrumental. Entre as referências mais citadas estão que a natureza é a “fonte da vida” e “fonte de sobrevivência” dos seres humanos. Por fim, a terceira visão de valor da natureza foi o relacional. Entre as referências mais citadas aparece que todos nós “somos natureza”, que a natureza é um ambiente em que todos os seres vivos vivem integrados. Em todas as visões mencionadas, as palavras mais citadas na definição do que é a natureza foram “vida” e “tudo”, demonstrando uma percepção de integração.

De maneira complementar, em uma pergunta fechada, 86% dos visitantes concordam que a natureza não é entendida de maneira igual entre todos os povos e culturas.

Existe uma contradição na percepção dos visitantes do Museu do Amanhã sobre a relação entre os seres humanos e a natureza. Quando descreve espontaneamente o que é a natureza, o público não se inclui nesta descrição. No entanto, quando perguntados diretamente se os seres humanos fazem parte da natureza, a maioria do público afirma que sim.

97% dos visitantes afirmam que fazem parte da natureza e 92,4% afirmam que todos os seres humanos fazem parte dela. Se em pergunta fechada a grande maioria afirma haver esta conexão entre os seres humanos e a natureza, quando são questionados em uma pergunta aberta, a maioria não menciona esta relação em suas respostas espontâneas.

Mares, praias, florestas e cachoeiras são os principais ambientes onde o público do Museu do Amanhã se sente imerso na natureza.

Ao definir o local onde se sentem mais imersos na natureza, em uma pergunta aberta, os locais mais citados pelos visitantes foram o mar (12%), praias (10,1%), florestas (9,8%) e cachoeiras (4,9%).

A grande maioria do público do Museu do Amanhã afirma que a imersão na natureza desperta bons sentimentos, entre os mais citados estão a paz, a alegria e a tranquilidade.

Em uma pergunta fechada, cerca de 99% do público aponta que se sente bem quando está imerso na natureza. Quando questionados em uma pergunta aberta quais sentimentos o contato com a natureza desperta, aqueles que apontaram terem bons sentimentos mencionaram, principalmente, a paz (18%), seguido por alegria e tranquilidade (7% cada), amor e felicidade (5% cada), e em seguida liberdade (4%).

Os visitantes do Museu do Amanhã acreditam que os ambientes onde se sentem mais imersos na natureza estarão degradados em 2030, mas que eles poderão ser recuperados.

Em uma pergunta fechada, cerca da metade do público do Museu do Amanhã, 48%, acredita que o ambiente onde se sente mais imerso na natureza estará degradado em 2030, mas que ele poderá ser recuperado. Já 39% acreditam que ele estará preservado, mas ameaçado. Em menores números, 9% dos entrevistados acham que estará preservado e protegido contra ameaças, enquanto 4% apontaram que este ambiente estará degradado e não poderá ser recuperado em 2030.

Tristeza é o principal sentimento que o público do Museu do Amanhã sente ao pensar como estarão, em 2030, os ambientes em que se sentem imersos na natureza. Em seguida, os sentimentos mais mencionados foram a vontade de participar ativamente da mudança da qualidade destes ambientes e a impotência diante de seu estado de degradação.

Em uma pergunta fechada, os visitantes definiram três sentimentos quando pensam como o ambiente em que mais se sentem imersos na natureza ficará em 2030. O principal é a tristeza (49%), seguido da vontade de participar ativamente desta mudança (47%), impotência (34%), medo (31%), revolta (26%), confiança (13%), raiva (8%), felicidade (6%), contentamento (5%) e outros (2%), como conforto, desalento, desesperança, dor e limitação.

O público do Museu do Amanhã quer ter mais contato com a natureza, seja entre aqueles que acreditam que já têm contato frequente, os que têm pouco ou os que não têm nenhum contato.

Em uma pergunta fechada, 54,6% do público afirma que têm contato frequente com a natureza e gostaria de ter mais, 43,6% que têm pouco contato e gostariam de ter mais, e 1,8% não têm contato e gostariam de ter mais.

As melhores lembranças do público do Museu do Amanhã em relação ao seu contato com a natureza incluem principalmente locais, como o mar, seguido de atividades, como trilhas, e por último, sensações, como paz

Em uma pergunta aberta, os visitantes apontaram qual é a melhor lembrança que eles têm em imersão com a natureza. As respostas foram variadas, onde locais ou dias específicos foram os mais citados, seguido por atividades e sentimentos gerados com esta imersão.

Os que definiram locais específicos, apontaram, principalmente, o mar. Entre as atividades, fazer trilhas foi o mais mencionado. Entre os sentimentos, o principal é a paz.

Para os visitantes do Museu do Amanhã, todos os biomas e os ambientes costeiros e marinhos brasileiros estarão degradados em 2030, mas poderão ser recuperados. Para eles, a população e o governo são a principal ameaça para a natureza no país.

67% do público acredita que a Amazônia estará degradada em 2030, no qual 55% dizem que ela poderá ser recuperada e 12% acham que não poderá ser recuperada.

64% afirmam que a Caatinga estará degradada em 2030, no qual 50% dizem que ela poderá ser recuperada e 14% acham que não poderá ser recuperada.

67% apontam que o Cerrado estará degradado em 2030, no qual 53% dizem que ele poderá ser recuperado e 14% acham que não poderá ser recuperado.

69% defendem que a Mata Atlântica estará degradada em 2030, no qual 51% dizem que ela poderá ser recuperada e 18% acham que não poderá ser recuperada.

48% acreditam que o Pampa estará degradado em 2030, no qual 40% dizem que ele poderá ser recuperado e 8% acham que não poderá ser recuperado.

62% declaram que o Pantanal estará degradado em 2030, no qual 48% dizem que ele poderá ser recuperado e 14% acham que não poderá ser recuperado.

65% alegam que os ambientes costeiros e marinhos estarão degradados em 2030, no qual 50% dizem que eles poderão ser recuperados e 15% acham que não poderão ser recuperados.

Para o público, os seres humanos e o governo são as principais ameaças para a natureza do Brasil.

A maioria do público do Museu do Amanhã acredita que os governantes e a sociedade não levam em consideração os povos indígenas e tradicionais ao pensarem em medidas voltadas à preservação da natureza

82,6% dos visitantes apontaram que, quando pensam em medidas voltadas à preservação da natureza, os governantes e a sociedade não levam em consideração os povos indígenas e tradicionais.

O público do Museu do Amanhã defende que a boa conservação dos biomas e a qualidade de vida dos brasileiros têm relação. Para os visitantes, o avanço da degradação dos biomas levará à deterioração da qualidade de vida dos brasileiros

93% dos visitantes acreditam que a boa conservação dos biomas e a qualidade de vida dos brasileiros têm relação, pois os seres humanos e a natureza possuem vínculo de dependência, onde a garantia da vida humana, depende diretamente da conservação dos ecossistemas e da interdependência humano - natureza da qual fazemos parte.

Além desta relação simbiótica com a natureza, o público também apontou como a degradação afetará os recursos naturais, principalmente a qualidade do ar e da água. Por último, apontou sobre a sua consequência para o futuro do país, com as mudanças climáticas gerando eventos extremos, como os desastres naturais, desequilíbrio do clima e surgimento de novas doenças.

Para os visitantes do Museu do Amanhã, a natureza deve ter seus direitos assegurados contra a ação predatória da população

97% do público acredita que a vida das outras espécies e dos ecossistemas deveriam ter seus direitos assegurados contra os impactos das ações humanas e das atividades econômicas.



"Eu me considero natureza. Faço parte do todo. Converso com o vento, com a chuva, com o sol e estamos sempre em harmonia. A natureza é amor, porque tudo e todos estão conectados, seguindo um ritmo contínuo para o bem comum. O Homem tenta modificar a natureza, mas ela está aí, sempre vencendo com uma aparência ou outra, visto que a natureza existe há bilhões de anos sempre se renovando."

(P. 623, residente em Belford Roxo, Rio de Janeiro)



amanhã do Brasil



O VALOR DA NATUREZA

PESQUISA

• **DAVI BONELA**

Gerente de Desenvolvimento Científico e do Observatório
do Museu do Amanhã

• **TAÍS LIMA**

Analista de Pesquisa de Público do Museu do Amanhã

• **FABIO SCARANO**

Integrante do Comitê Científico e de Saberes do Museu do Amanhã
Diretor da Escola do Amanhã | IDG - Instituto de Desenvolvimento e Gestão
Professor Titular de Ecologia da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro





"A natureza é vida, é tudo que nos cerca, tudo o que precisamos para viver e estar no planeta. Precisamos estar e manter uma sintonia com a natureza, pois dependemos dela para sobreviver."

(P. 325, residente em Recife, Pernambuco)

"É o que permite a vida existir, são as funções ecossistêmicas e seus múltiplos serviços, provendo um ambiente próprio para a vida."

(P. 192, residente em Recife, Pernambuco)

A vida envolve a Terra com a sua diversidade e exuberância. Vai dos pólos gelados ao calor das florestas tropicais, preenchendo a terra, a água e o ar com milhões de espécies de animais, plantas, fungos e outros grupos de micro e macrorganismos. Apesar disso, raras vezes nos perguntamos o que é a natureza, o que sentimos ao estar em contato com as diferentes espécies e os ecossistemas e o que ela significa para cada um de nós.

Enquanto não fazemos essas perguntas essenciais sobre a vida do planeta, a biodiversidade corre perigo. Atualmente, 1 milhão de espécies de plantas e animais estão ameaçadas de extinção¹. Abrigando entre 15% e 20% de toda a diversidade biológica do planeta, o Brasil possui a maior biodiversidade entre os 18 países mais megadiversos do mundo, com cerca de 130 mil espécies de animais e mais de 4 mil espécies de plantas². Isso sem contar as espécies que ainda não foram descobertas pela ciência, considerando que a vida nos nossos biomas ainda tem muito por ser conhecida³.

O fato de o Brasil ser o lar de boa parte da vida do planeta faz com que qualquer reflexão sobre os Amanhãs que queremos para o país inclua a reflexão sobre a nossa relação com a natureza. Principalmente neste ano em que governantes de todo o mundo se reúnem na Conferência da Convenção de Biodiversidade da ONU para criar com um acordo global para a preservação da natureza e construção de um futuro em harmonia com ela até 2050. Diante disso, o Museu do Amanhã traz uma pesquisa que busca saber como o seu público pensa e sente em relação à natureza e a sua importância para o Hoje e o Amanhã do país.

¹ IPBES (2019). Summary for policymakers of the global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. Population and development review, vol. 45, p. 680-681. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/toc/17284457/2019/45/3>>

² Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Brasil Megadiverso: dando um impulso online para a biodiversidade. Disponível em <<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/story/brasil-megadiverso-dando-um-impulso-online-para-biodiversidade>>

³ MOURA, M.R.; JETZ, W. Shortfalls and opportunities in terrestrial vertebrate species discovery. Nature ecology & evolution, vol. 5, p. 631-639. Disponível em <<https://www.nature.com/articles/s41559-021-01411-5.epdf>>

3.1 E POR QUE INVESTIGAR O QUE AS PESSOAS PENSAM E SENTEM EM RELAÇÃO À NATUREZA?

Segundo o IPBES, a Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, a forma como a natureza é compreendida afeta as decisões políticas e econômicas relacionadas a ela. Portanto, a crise global da biodiversidade também é uma crise de consciência da relação entre os seres humanos e as demais espécies e elementos da natureza. Atualmente, a natureza é compreendida principalmente como commodity, uma fonte de recursos, quando, na verdade, o seu valor vai muito além. Neste processo, a regeneração das relações positivas entre os seres humanos e os demais componentes do todo, que chamamos de natureza, é um importante passo adiante, além da perspectiva mais restrita do desenvolvimento sustentável.

O IPBES defende que identificar as diversas formas de percepção da natureza se faz necessário para estimular rumos mais sustentáveis. Isso resultou na elaboração do Nature Futures Framework (NFF)⁴, uma ferramenta que ajuda as pessoas a visualizar e descrever futuros desejáveis em que a natureza tem toda a sua vitalidade.

Essa ferramenta possui três formas de compreender o valor dado à natureza:

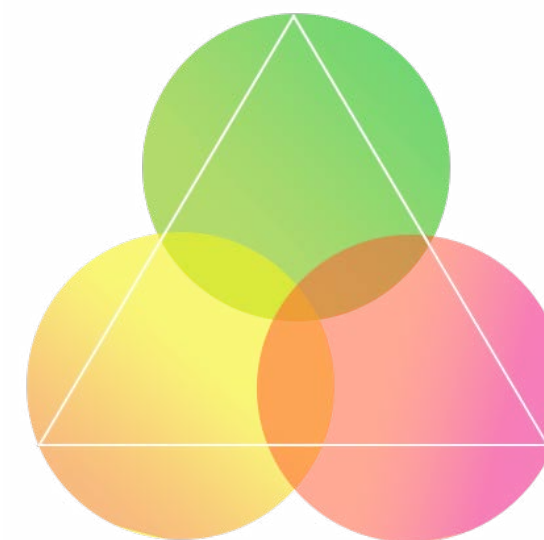
1. Valor intrínseco, ou **natureza pela natureza**, em que a natureza tem valor por si só, sendo primordial a preservação da diversidade de suas funções;
2. Valor instrumental, ou **natureza para a sociedade**, em que a natureza é primariamente valorizada pelos benefícios ou usos que as pessoas obtêm dela;
3. Valor relacional, ou **natureza como cultura**, na qual o ser humano é percebido como parte integrante da natureza e, portanto, o que se valoriza é o caráter recíproco desta relação.

⁴ Pereira, LM, Davies, KK, den Belder, E, et al. Developing multiscale and integrative nature-people scenarios using the Nature Futures Framework. *People Nat.* 2020; 2: 1172–1195. Disponível em <<https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/pan3.10146>>

Três valores da natureza

NATUREZA PELA NATUREZA:

Valor intrínseco da natureza
Espaço alocado pela natureza



NATUREZA COMO CULTURA:

Viver em harmonia
Pessoas e natureza como um só

NATUREZA PARA A SOCIEDADE:

Benefícios da natureza para as pessoas
Serviços de ecossistemas

E é buscando compreender como seu público enxerga a natureza, a partir desses valores, que o Museu do Amanhã desenvolveu a pesquisa Amanhã do Brasil: o valor da natureza.

Por meio dela, o Museu apresenta as visões de como é a natureza na opinião desses mais de 900 brasileiros e brasileiras, moradores de grandes capitais, como, por exemplo, Brasília, Salvador, Curitiba, Manaus e São Paulo, onde vivem de 2 a 12,4 milhões de habitantes, e cidades pequenas, como São Vendelino, no Rio Grande do Sul, Santana do Riacho, em Minas Gerais e Itanhangá, no Mato Grosso, que têm entre 2 e 7 mil habitantes.

3.2. COMO A PESQUISA FOI REALIZADA?

Amanhã do Brasil: o valor da natureza é uma pesquisa de traço qualitativo e quantitativo composta por 50 perguntas abertas ou fechadas. Perguntas abertas são aquelas que permitem que os participantes respondam com as suas próprias palavras. Já as perguntas fechadas são aquelas em que os participantes são convidados a escolher uma ou mais opções entre um conjunto definido de respostas.

O recrutamento dos participantes foi feito via e-mail e redes sociais. As respostas foram coletadas e armazenadas por meio do software Typeform e as análises dos resultados foram feitas no Microsoft Excel.

A definição da amostra, a construção do questionário, a coleta e a análise dos dados foram conduzidas pela Gerência de Desenvolvimento Científico do IDG | Museu do Amanhã, tendo a participação do pesquisador Fabio Scarano, Professor titular de Ecologia da UFRJ e do Mestrado Profissional em Ciência da Sustentabilidade, do Departamento de Geografia e Meio Ambiente da PUC Rio, além de ser membro do Comitê Científico e de Saberes do Museu do Amanhã e Diretor da Escola do Amanhã do Museu do Amanhã.

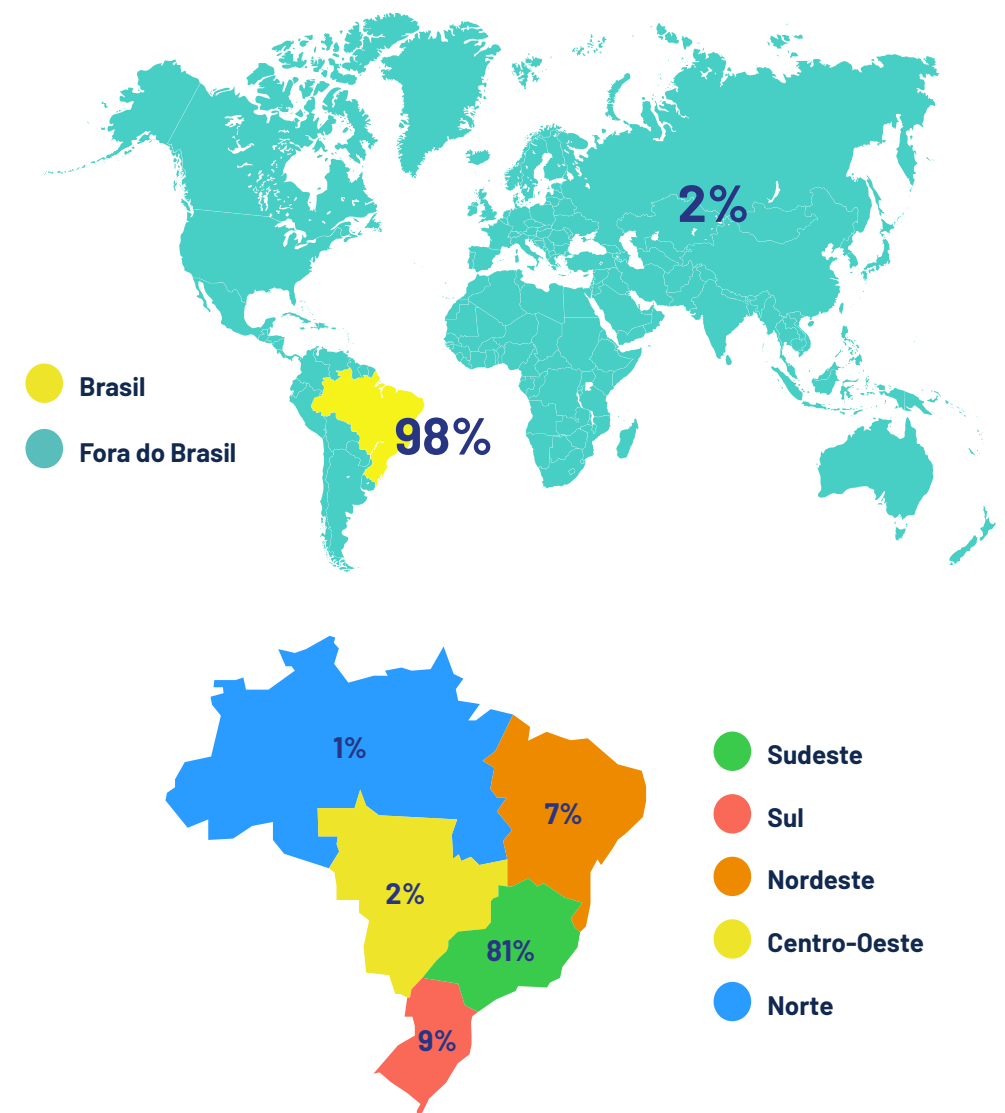
3.3. QUAIS SÃO OS TEMAS ABORDADOS?

1. O que é a natureza;
2. Como se sente quando está em contato com ela;
3. Como os biomas brasileiros e os locais onde o participante mais se sente imerso na natureza estarão em 2030;
4. Qual é a principal ameaça para a natureza no Brasil e quem é o principal responsável;
5. Relação entre qualidade de vida e conservação dos biomas;
6. Direitos da natureza e dos povos indígenas e tradicionais;
7. Futuro da natureza.

QUEM PARTICIPOU

Os participantes da pesquisa formam uma amostra dos visitantes do Museu do Amanhã, além de mostrar dados de não-visitantes do Museu. As categorias utilizadas para raça/cor, grupos de idade e renda são as utilizadas em estudos sociodemográficos do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

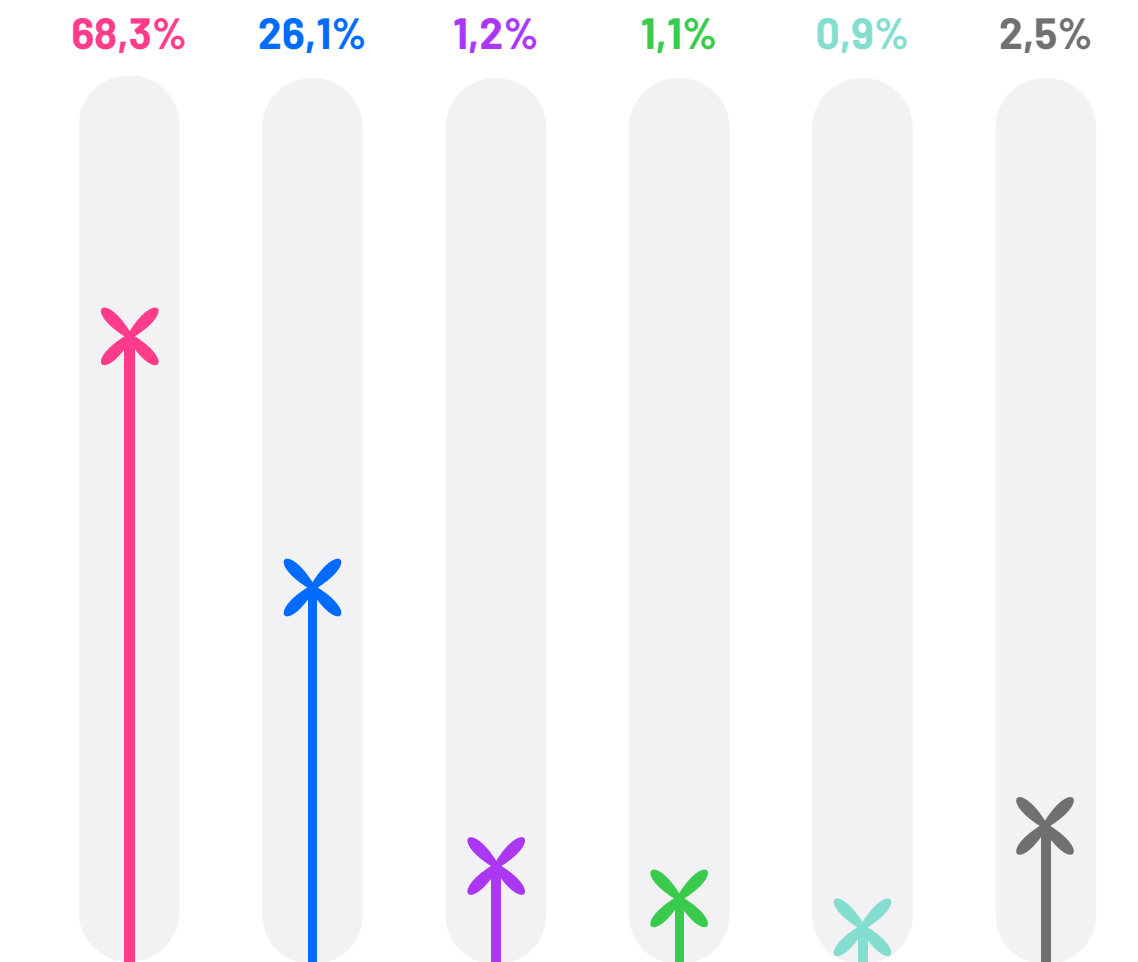
Onde mora



98% residem no Brasil enquanto apenas 2% moram em outro país. Dentre os que moram em território brasileiro, eles vêm de 21 estados⁵ mais o Distrito Federal e de 179 municípios. 81% vêm da região Sudeste, onde aproximadamente 61,6% moram no estado do Rio de Janeiro, 9% da região Sul, 7% da região Nordeste, 2% no Centro-Oeste e 1% reside na região Norte. Entre os que moram em outros países, eles vêm da Argentina, Estados Unidos, Uruguai, Canadá, Austrália, Alemanha, Chile e México.

⁵ A pesquisa teve a participação de residentes nos estados do Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe e não contou com a participação de moradores dos estados do Acre, Amapá, Rio Grande do Norte, Roraima e Tocantins.

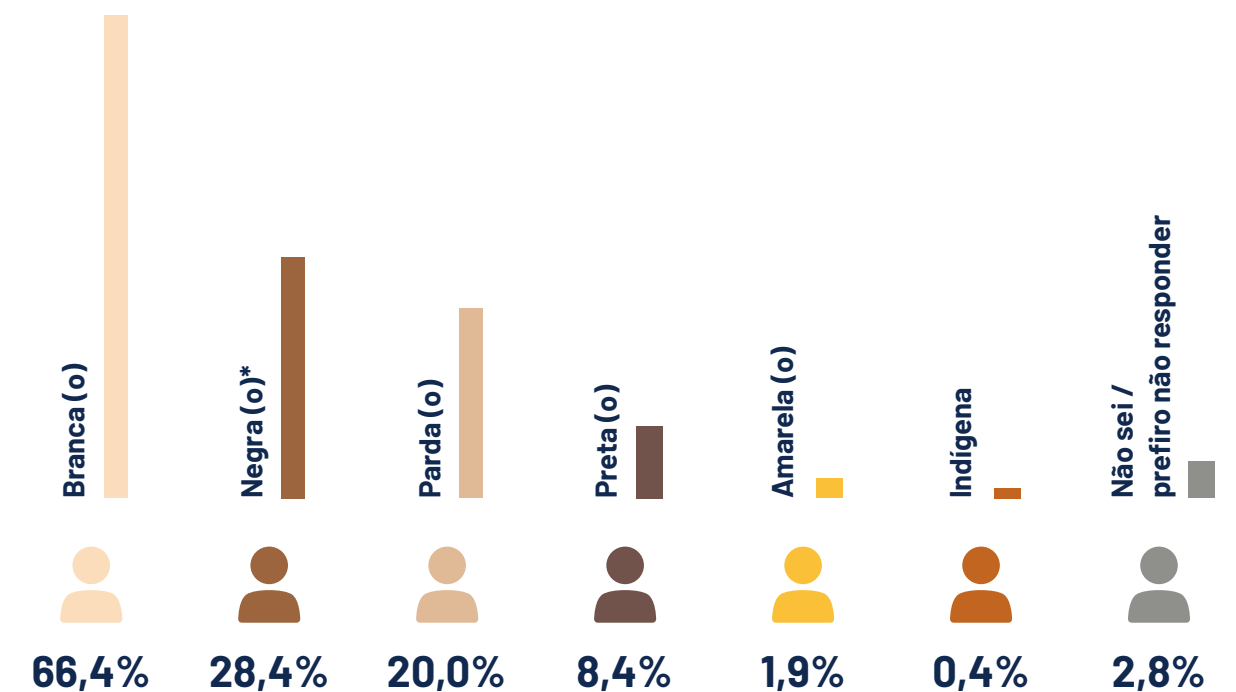
Gênero



✕ Mulher cisgênero ✕ Homem cisgênero ✕ Mulher transgênero
✕ Não binário ✕ Homem transgênero ✕ Outro

68,3% são mulheres cisgênero, 26,1% são homens cisgênero, 1,2% são mulheres transgênero, 1,1% são não binários, 0,9% é formado por homens transgênero e 2,5% outros.

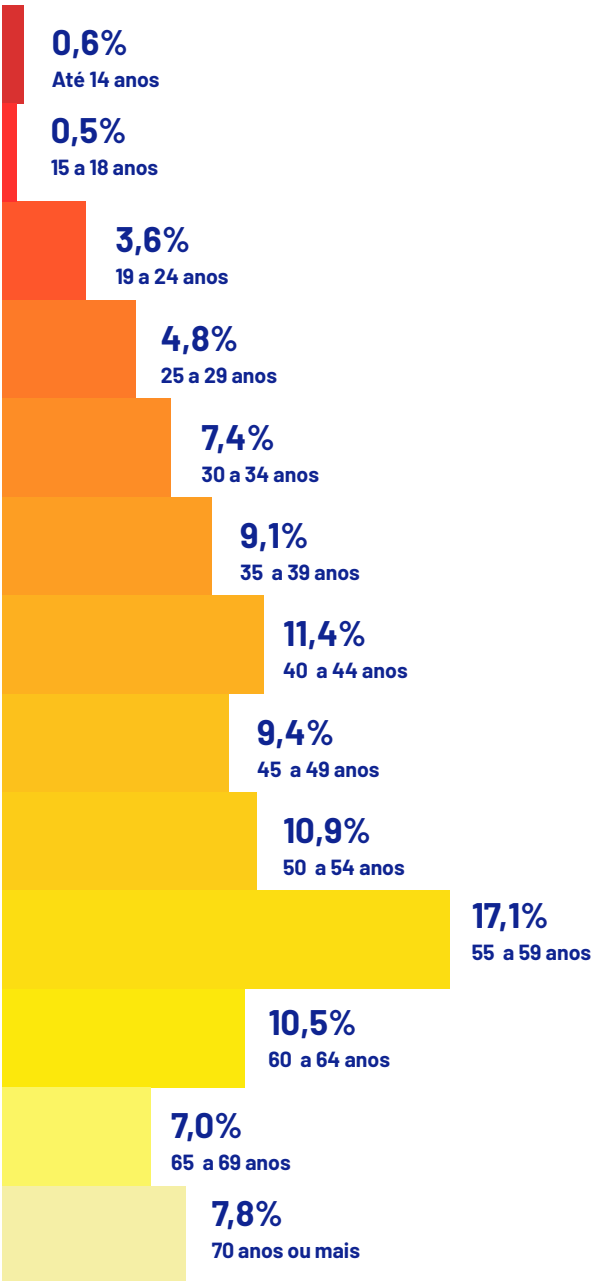
Raça ou cor



Em relação à auto identificação da cor, 66,4% se declararam brancos(as), 28,4% como negros(as)⁶, onde 20% são pardos(as) e 8,4% são pretos(as) e 1,9% como amarelos(as). Aqueles que se auto identificaram como indígenas não chegam a 1%.

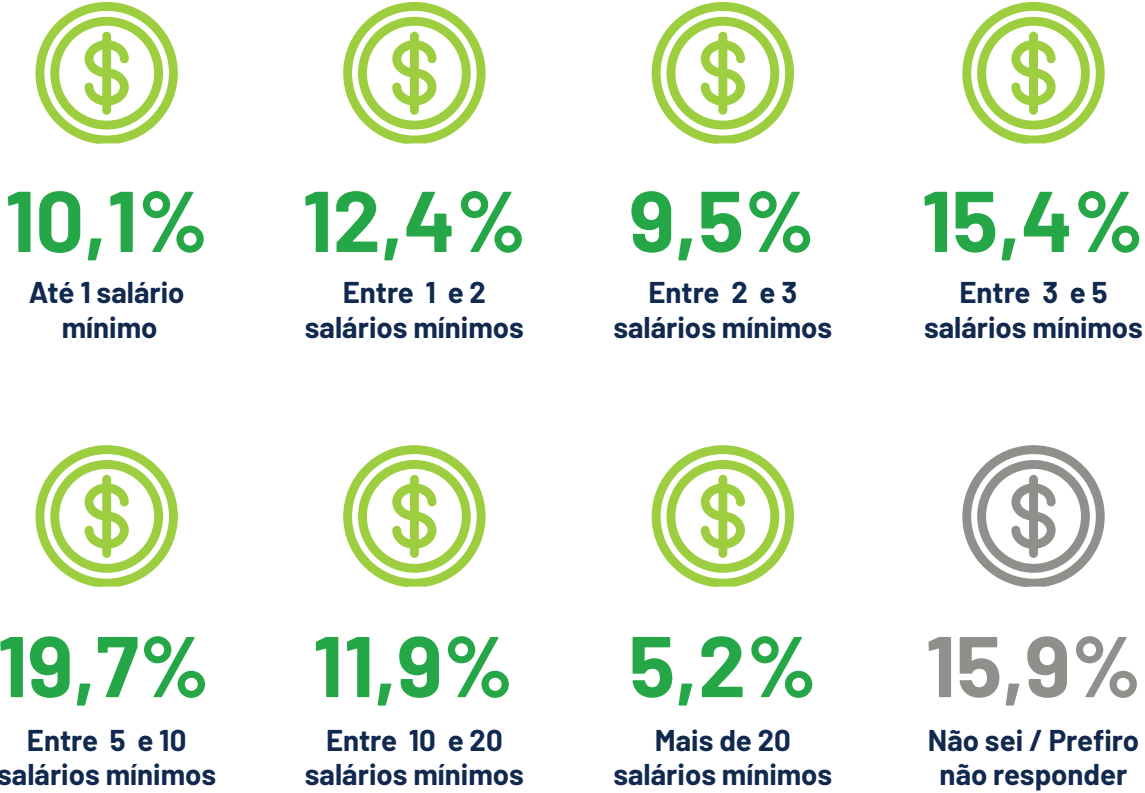
⁶ De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial Lei nº 12.288/2010, a população negra é definida como o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga.

Idade segundo os grupos de idade



A divisão dos grupos de idade tem a seguinte proporção: 0,6% possuem até 14 anos; 8,9% entre 15 e 29 anos; 27,9% entre 30 e 44 anos; 37,4% entre 45 e 59 anos; e 25,3% com 60 anos ou mais

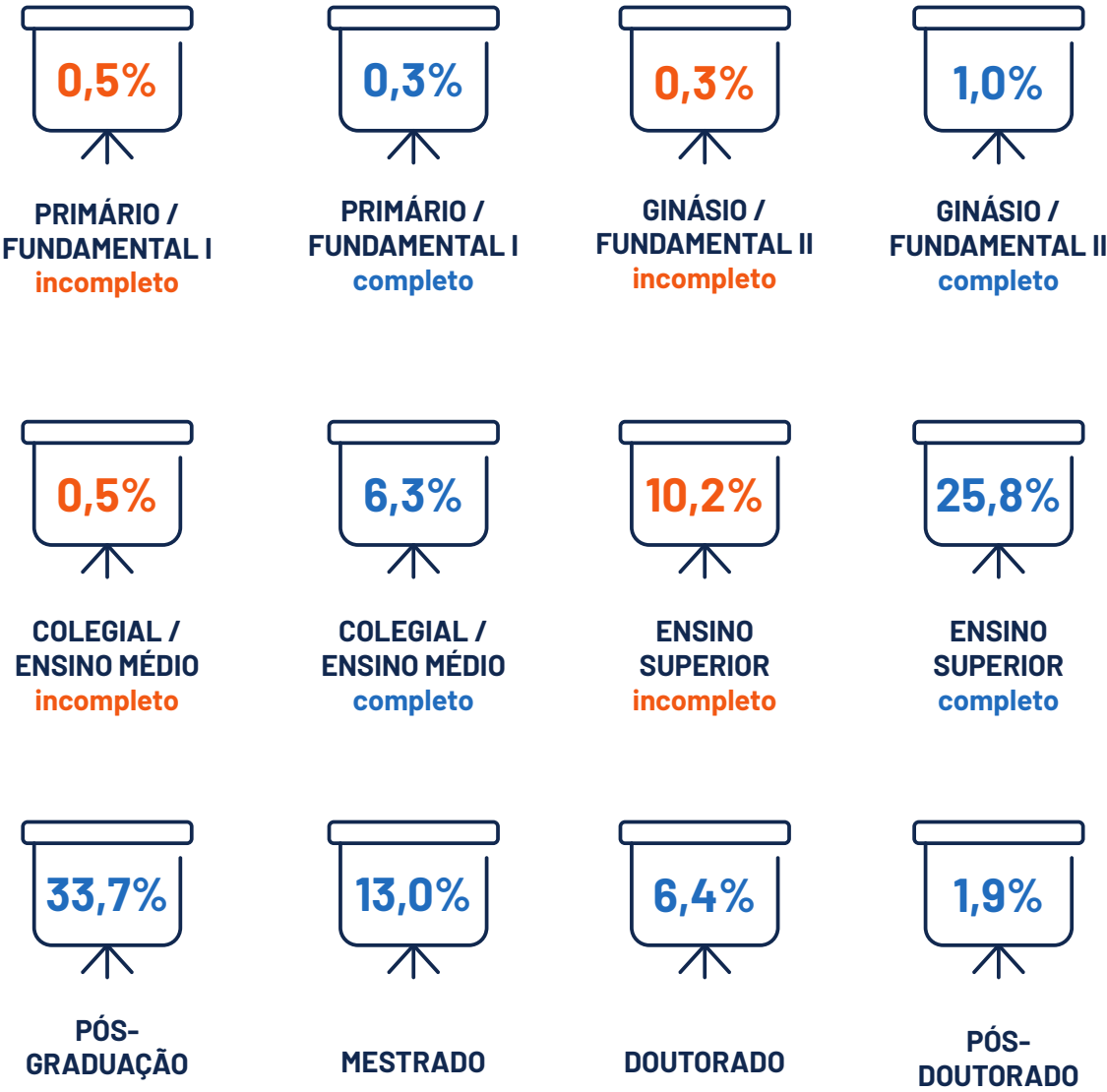
Renda em salários mínimos



Os rendimentos se concentram entre 3 e 20 salários mínimos⁷. Vemos que 10,1% ganham até 1 salário mínimo, 12,4% ganham entre 1 e 2 salários mínimos, 9,5% entre 2 e 3 salários mínimos, 15,4% entre 3 e 5 salários mínimos, 19,7% entre 5 e 10 salários mínimos, 11,9% entre 10 e 20 salários mínimos e 5,2% mais de 20 salários mínimos. Cabe ressaltar que uma parcela considerável dos participantes da pesquisa (15,9%) preferiu não informar seu rendimento.

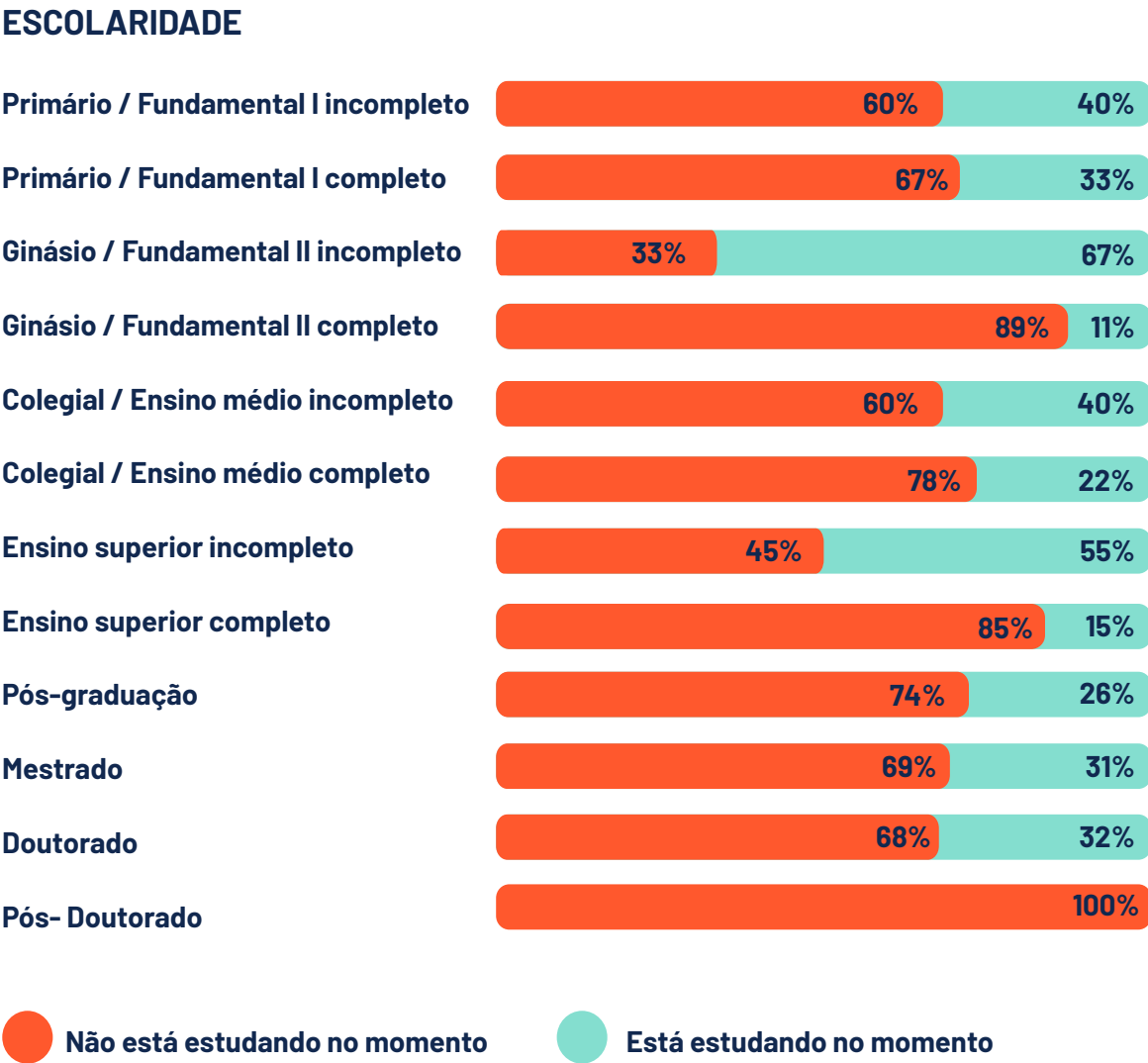
⁷ O valor do salário mínimo de R\$1.212,00 foi definido pela Medida Provisória nº1.091/2021, assinada pela Presidência da República e publicada no DOU do dia 31 de janeiro de 2022.

Escolaridade



A escolaridade se concentra entre os maiores níveis educacionais. 9% deles têm a educação básica (até o ensino médio completo), 36% possuem ensino superior incompleto ou completo e mais da metade, 55%, possuem pós-graduação ou maior nível educacional.

Escolaridade dos participantes da pesquisa, segundo se está estudando ou não no momento da pesquisa

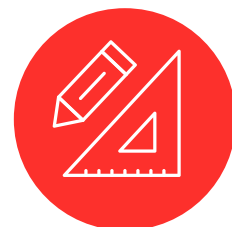


Quando separamos quem ainda está estudando de quem não está mais, vemos que, com exceção dos que têm Ensino Fundamental II incompleto e Ensino superior incompleto, a maioria não estava estudando durante o período em que respondeu à pesquisa.

Está estudando / matriculado em alguma instituição de ensino no momento



26%



74%

26% estavam estudando e/ou matriculados em alguma instituição de ensino no momento da pesquisa, enquanto 74% não estavam estudando.

Trabalhou ou estagiou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada



68,4%



31,6%

68,4% trabalharam ou estagiaram, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada nos últimos 30 dias, enquanto 31,6% não trabalharam no período.

Você tem filhos?



58,8%



41,2%

58,8% têm filhos e 41,2% não têm.



“Natureza para mim equivale ao mundo em seus aspectos físicos: animais, plantas, minerais, atmosfera, rios e mares, sem esquecer do ser humano. Isso posto, a natureza deve necessariamente apresentar harmonia entre todos os seus componentes, o que não significa estagnação no desenvolvimento de técnicas que venham a trazer mais qualidade de vida para os seres vivos. O Homem depende do equilíbrio do ambiente para assegurar sua sobrevivência.”

(P. 388, residente em São Paulo, Capital)

“Ela é linda, magnífica, grandiosa. Nela estão todas as respostas. Ela é perfeita mesmo em suas pequenas imperfeições. Ela faz parte de nós e nós fazemos parte dela. Merece ser cuidada, respeitada e amada.”

(P. 85, residente no Rio de Janeiro, Capital)

“O berço da vida.”

(P. 69, residente em Teresópolis, Rio de Janeiro)

“Fonte transformadora e propulsora da vida.”

(P. 52, residente em São Paulo, Capital)



RESULTADOS DA PESQUISA



A pesquisa está dividida em quatro etapas. Na primeira, os participantes são convidados a definir o que é a natureza e os sentimentos despertados quando se sentem em contato com ela. Já na segunda, os participantes são convidados a opinar como os biomas brasileiros vão estar em 2030. Na terceira etapa da pesquisa, os participantes aprofundam esse tema considerando aspectos políticos, econômicos e sociais e ainda trazendo expectativas para o futuro da natureza. Por fim, a última etapa traz questões sociodemográficas já apresentadas anteriormente na pesquisa.

Para você, o que é a natureza?

Em uma pergunta aberta, os visitantes do Museu do Amanhã puderam definir com suas próprias palavras o que é a natureza para eles. Não houve um consenso em relação a essa definição, mostrando que a natureza pode ser percebida e valorizada de maneiras diferentes e até mesmo conflitantes.

Analisando as respostas, as palavras mais citadas na definição do que é a natureza foram “vida” e “tudo”. Elas podem ser classificadas dentro dos três valores da natureza definido pelo Nature Frames Framework (intrínseco, instrumental e relacional), em que o valor intrínseco é notado em maior frequência entre as respostas do público do Museu (63,2%), seguido do valor instrumental (21,6%) e, por último, o valor relacional (15,3%). Isto mostra que, entre os visitantes do Museu do Amanhã, está ocorrendo uma transição para o desenvolvimento sustentável, em que se deixa de valorizar a natureza apenas pelo seu valor instrumental para valorizá-la a partir de seu valor intrínseco para enfim ver a natureza a partir de seu valor relacional.

A visão do valor intrínseco sobre a natureza pode ser notada quando os visitantes a apontam como algo que existe por si só, sem a interferência humana:

"Simplesmente a vida."

(P. 48, residente em Magé, Rio de Janeiro)

"É viva e vida com beleza."

(P. 53, residente em Maricá, Rio de Janeiro)

“Complexo sistema ambiental onde a vida acontece sem interferência humana.”

(P. 645, residente no Rio de Janeiro, Capital)

O valor instrumental pode ser notado entre aqueles que definem a natureza como algo que existe para a manutenção de nossa existência:

"Tudo aquilo que o planeta nos oferece."

(P. 6, residente em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro)

“Natureza é o conjunto de tudo o que a Terra nos oferece, dentre seres animados e inanimados, assim como todas as águas e vegetais que nos rodeiam.”

(P. 127, residente em Niterói, Rio de Janeiro)

“Tudo! A natureza é a fonte da vida, sem ela fica invisível a nossa existência! Pois precisamos do ar livre, do colorido das flores, florestas. Dos seres vivos que vivem neste planeta.”

(P. 197, residente no Rio de Janeiro, Capital)

Já a ideia de valor relacional aparece nas citações dos visitantes que a definem como algo conectado a todos os seres vivos, inclusive os seres humanos:

"A natureza somos nós, o ambiente e as nossas relações com ele."

(P. 219, residente em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro)

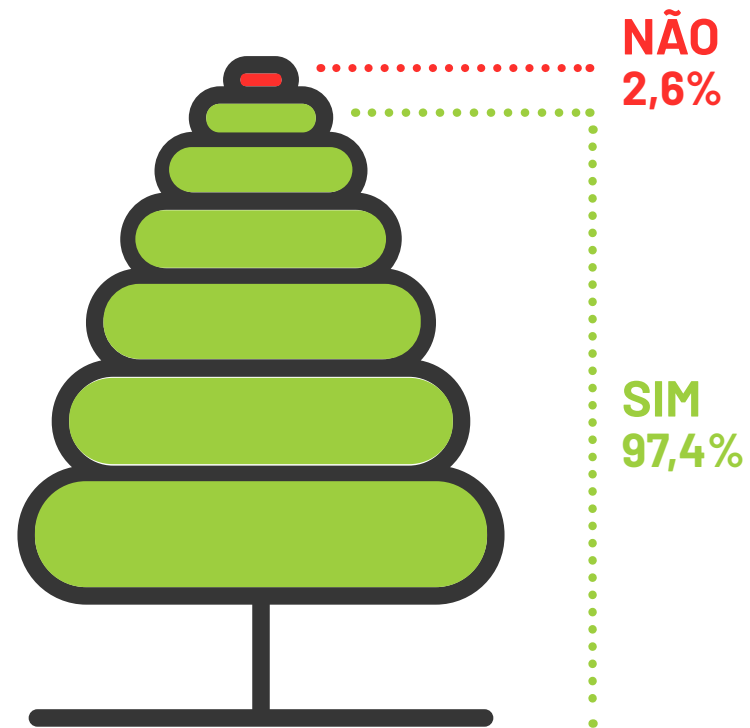
"Tudo. Inclusive nós humanos."

(P. 450, residente em Florianópolis, Santa Catarina)



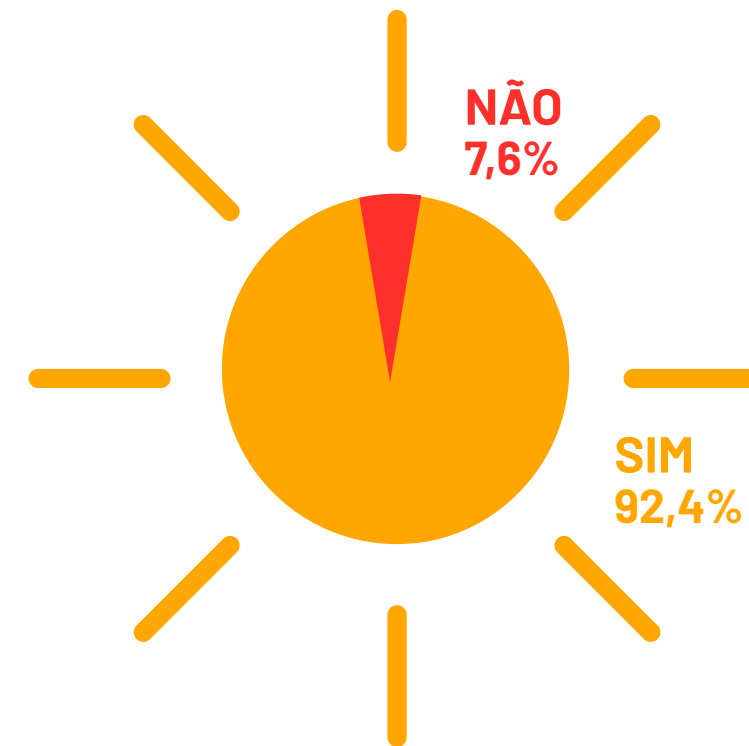
A nuvem das palavras mais citadas para a pergunta 'O que é a natureza' mostra que para os visitantes do Museu do Amanhã, ela compreende a vida, tudo, o mundo e o nosso planeta Terra.

**Você se sente parte da natureza?
E os seres humanos em geral, fazem parte dela?**



Se nas respostas espontâneas à pergunta 'Para você, o que é a natureza?', a maioria dos visitantes não mencionaram a si mesmos e os seres humanos em geral como parte da natureza, quando perguntados 'Você se sente parte da natureza?', a grande maioria, 97,4%, afirma que se sente parte da natureza, o que mostra que muitas vezes o ser humano pode não se compreender espontaneamente como parte integrante da natureza.

E, na sua opinião, os seres humanos em geral fazem parte da natureza?



Já para a pergunta 'E os seres humanos em geral, fazem parte da natureza?', embora a maioria continue acreditando que fazemos parte da natureza, o percentual de 92,4% é menor do que os 97,4% que acham que eles próprios são parte integrante da natureza.



"Sou nordestina e meu avô tinha um pequeno sítio em Sertânia. Sempre que ele podia me levava para fazer companhia e era maravilhoso. Além de ajudá-lo, ele ainda me deixava subir nas árvores, tomar banho de rio e, o mais incrível, preparar com ele a mandioca para fazer farinha. Que dor eu senti quando ele se foi. Ele deixou um grande legado de aprendizado que jamais esquecerei, pois aquele pedaço de terra era uma das coisas mais importantes de sua vida. Cinquenta anos antes ele já falava do proveito que temos com a natureza e como ela é importante, pois dela sai nosso alimento. Jamais sairá da minha memória esses momentos que tive com meu avô."

(P. residente no Rio de Janeiro, Capital)

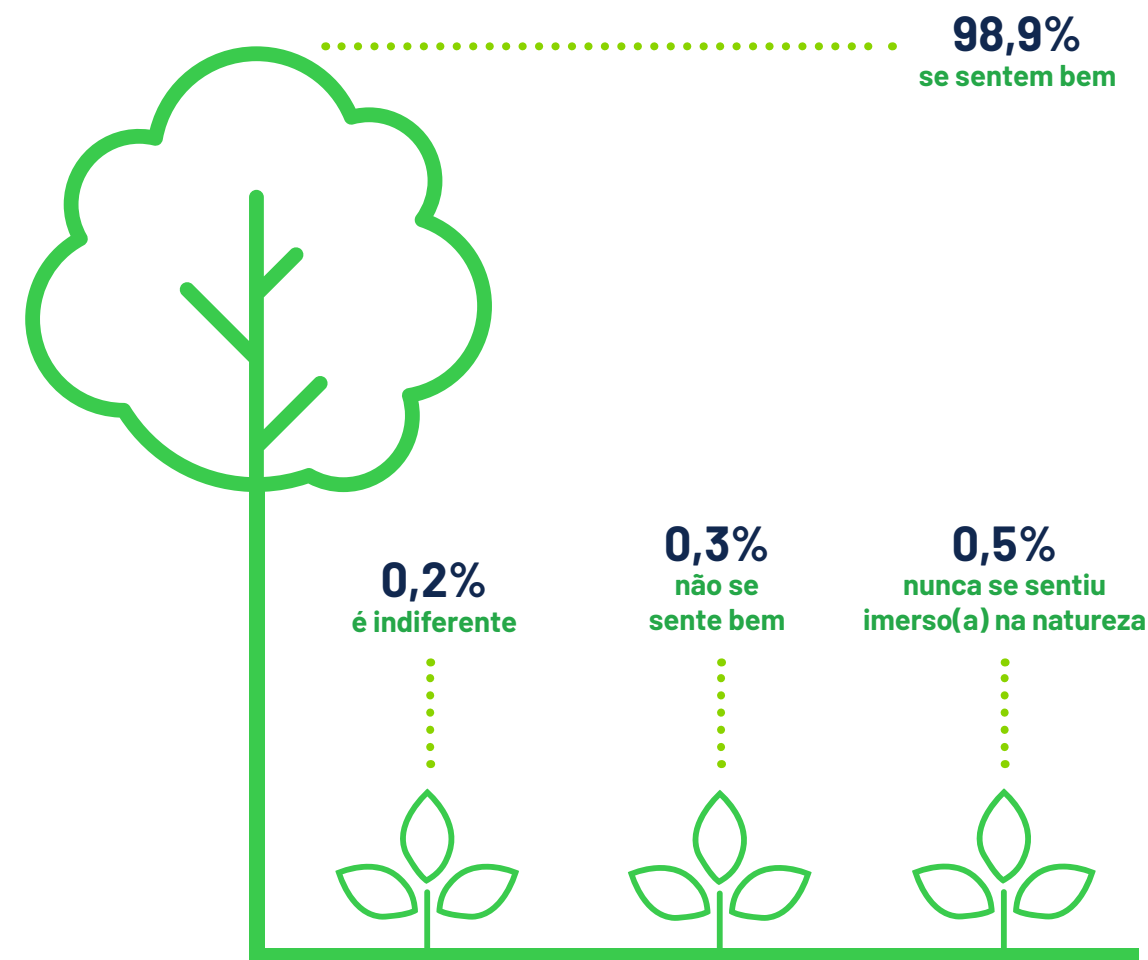
"Eu, na verdade, moro junto à natureza, e por isso a preservo e me preocupo demais com sua conservação. Eu estou sempre conectada e imersa nela, não teria um dia só para contar, mas sim uma década na verdade."

(P. 99, residente em Resende, Rio de Janeiro)

"Quando visitei as Cataratas do Iguaçu, quando vislumbrei do alto a Baía do Sancho em Fernando de Noronha, quando passei entre os igarapés e os igapós da Amazônia, quando me encantei com o pôr do sol e as lagoas dos Lençóis Maranhenses, quando me afastei da selva de pedra e pude desfrutar um pouco dos costumes dos índios Pataxós. Fiquei extasiada com tudo isso que vi e presenciei, um sentimento enorme de pertencimento àqueles lugares tomou conta de mim e eu agradei muito ao divino e ao universo por fazer parte de tudo isso e ser um ser integrante que abraça todas as causas que defendem a natureza."

(P. 238, residente em Floriano, Piauí)

Para você, que sentimentos afloram ao se ver imerso(a) na natureza?



Quase 99% dos visitantes se sentem bem quando estão imersos na natureza, com sentimentos de paz (18%), seguido de alegria (7,4%), tranquilidade (6,8%), amor (5,2%), felicidade (4,9%) e liberdade (3,7%), entre outros.



Dentre os três ou 0,3% dos visitantes que disseram não se sentirem bem, dois apontaram quais são os sentimentos ruins que afloram ao se verem imersos na natureza. Ambos apontaram que ver a destruição dos ecossistemas é a principal causa.

“Observo que muitos possuem dificuldade em compreender a função da natureza, a percepção da destruição, a noção, muito presente, de que a natureza, por ser comum a todos, não é de ninguém e não merece cuidados.”

(P. 414, residente no Rio de Janeiro, Capital)

"Motivação pela preservação, paixão pela vida, amor a todos os próximos: animais, seres vivos, seres humanos."

(P. 39, residente no Rio de Janeiro, Capital)

"Estar rodeada pela natureza admirando o mar, as folhas e flores ou até um animal me traz paz, me sinto parte do Ambiente e a sensação é de liberdade."

(P. 70, residente em Niterói, Rio de Janeiro)

"Prazer em estar em contato com a Natureza, felicidade em poder usufruir das coisas boas que ela me dá e consciência de posso fazer mais para não destruí-la."

(P. 324, residente em São Paulo, Capital)

"O capitalismo selvagem está destruindo o planeta."

(P. 538, residente no Rio de Janeiro, Capital)

Dentre os 5, ou 0,5% dos participantes da pesquisa, que disseram que nunca se sentiram imersos na natureza, apenas 3 justificaram por que, onde 2 defenderam que não aproveitam totalmente os períodos em que estão imersos enquanto um afirmou que nunca se sentiu assim pois na verdade ele é parte integrante da natureza. Destes 5, 3 são visitantes do Museu do Amanhã e 2 não.



“Nunca estive completamente integrada. Meus contatos são sempre mediados por alguma ideia ‘humana’. São períodos curtos em que não há efetivo desligamento do mundo não natural.”

(P. 92, residente em Canoas, Rio Grande do Sul)

“Acho que nunca lembro de apreciá-la, sempre vou a parques com amigos e acho que acaba sendo uma distração.”

(P. 109, residente no Rio de Janeiro, Capital)

“Porque somos parte integrante dessa Natureza.”

(P. 627, residente em São Paulo, Capital)

Os dois participantes, ou 0,2%, onde um é visitante do Museu do Amanhã e o outro não, que disseram se sentir indiferentes quando estão em imersão com a natureza, não definiram o porquê de se sentirem assim.

Onde você sente estar mais imerso na natureza?

Através de uma pergunta aberta, o público do Museu do Amanhã foi estimulado a definir qual é o local onde se sente mais imerso na natureza.

Em geral, as respostas foram similares às da pergunta “Qual é a melhor lembrança que você tem em imersão com a natureza?”, sendo o principal o mar, com 12%, seguido de praia (10,1%), floresta (9,8%), cachoeira (4,9%) e trilhas (3,9%).

Considerando que 61,6% deste público entrevistado reside no Rio de Janeiro, estado com extenso litoral além de 4.000 hectares de Mata Atlântica, a pesquisa demonstra a relação do sentimento de imersão com a natureza, com o local onde vive.





“Como vivo na cidade, me sinto mais imerso na natureza quando estou em parques ou em lugares em que se pode ouvir o som dos pássaros e tem muitas árvores.”

(P. 895, residente em São Paulo, Capital)

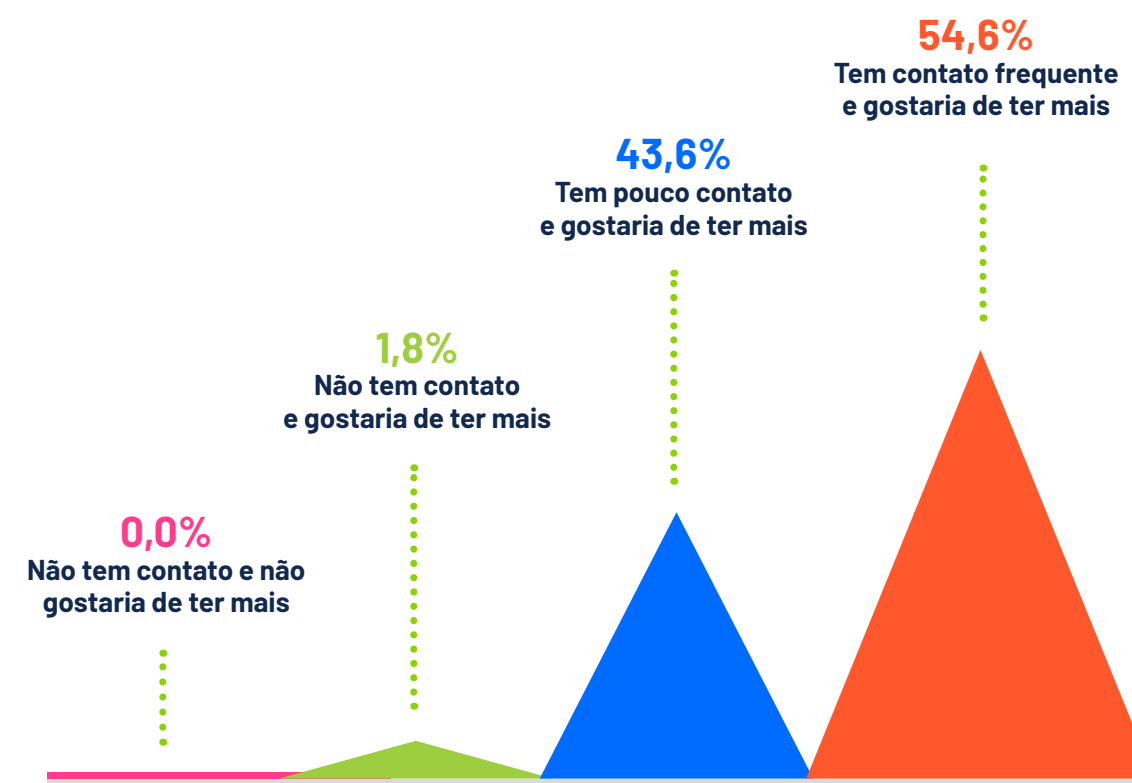
“Em qualquer lugar onde ela possa ser apreciada com tranquilidade... Montanha, praia, paisagens e cidades onde se pode sentir a pureza da água, a alimentação saudável, o ambiente tranquilo...”

(P. 684, residente no Rio de Janeiro, Capital)

“Praias e trilhas são facilitadores para mim, mas também acesso a natureza quando fecho os olhos e encontro a minha paz interna.”

(P. 567, residente no Rio de Janeiro, Capital)

Com que frequência esta imersão na natureza ocorre?



Embora 54,6% dos visitantes do Museu do Amanhã acreditem que têm contato frequente com a natureza, são 45,4% os que acreditam que têm pouco ou nenhum contato, o que reforça a desconexão das pessoas com a natureza na percepção de parte significativa do público.

Como o ambiente onde você se sente mais imerso(a) na natureza estará em 2030?

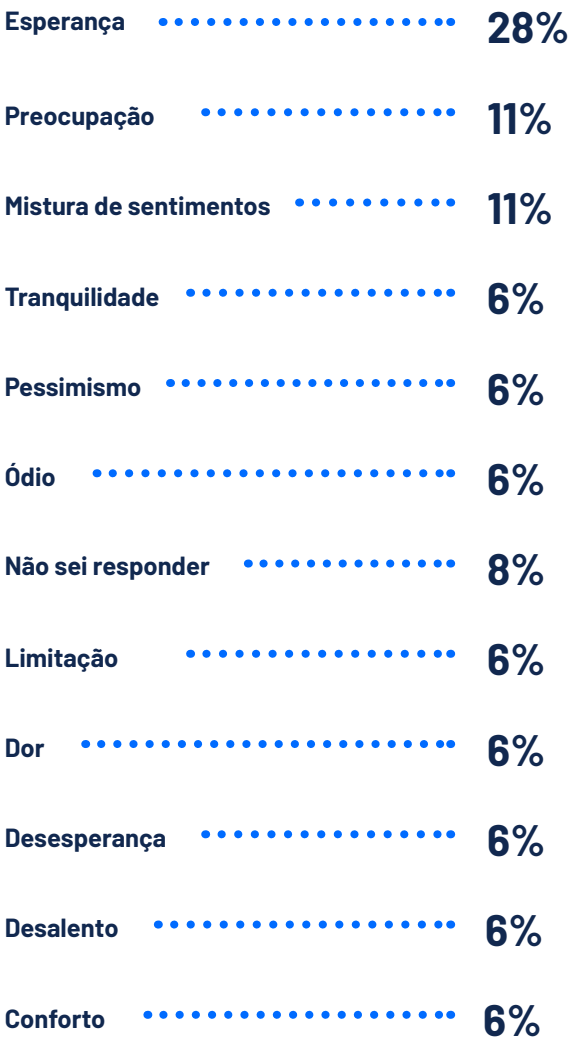


Embora 52% dos visitantes acreditem que o ambiente onde se sentem mais imersos na natureza estará degradado em 2030, vemos que eles ainda têm esperança de que o meio ambiente possa ser valorizado no futuro, já que 48% deles apontaram que, mesmo degradado, esses ambientes poderão ser recuperados. 48% acreditam que estarão preservados, entre eles, 39% afirmam que estarão ameaçados e 9% que estarão protegidos contra ameaças.

Quais sentimentos são gerados em você ao pensar como o ambiente em que se sente mais imerso(a) na natureza estará em 2030?



OUTROS SENTIMENTOS GERADOS



Dentre os sentimentos listados na pergunta, 49% dos visitantes definem que a tristeza é predominante quando eles pensam como o ambiente em que se sentem mais imersos na natureza estará em 2030, seguido da vontade de participar ativamente desta mudança (47%), impotência (34%), medo (31%), revolta (26%), confiança (13%), raiva (8%), felicidade (6%), contentamento (5%) e outros sentimentos não listados, como esperança, preocupação, uma mistura de sentimentos, entre outros.

Quando separamos aqueles que acreditam que o ambiente estará degradado dos que acham que ele estará preservado, a ordem dos sentimentos mais citados muda.

SENTIMENTOS GERADOS EM QUEM ACREDITA QUE O AMBIENTE ESTARÁ DEGRADADO



OUTROS SENTIMENTOS GERADOS EM QUEM ACREDITA QUE O AMBIENTE ESTARÁ DEGRADADO

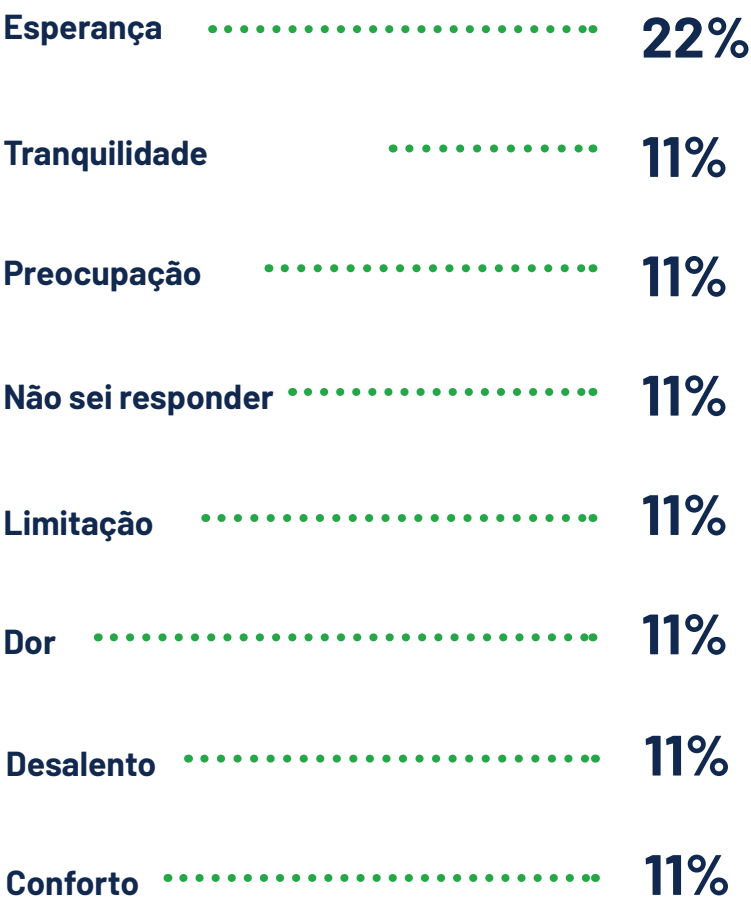


Entre os que acreditam que estará degradado, predominam os 54% que apontam vontade de participar ativamente desta mudança, seguido de tristeza (52%), impotência (35%), medo (32%), revolta (28%), confiança (10%), raiva (7%), felicidade e contentamento (2% cada) e outros sentimentos não listados, como esperança, uma mistura de sentimentos, preocupação, pessimismo, ódio e desesperança.

SENTIMENTOS GERADOS EM QUEM ACREDITA QUE O AMBIENTE ESTARÁ PRESERVADO

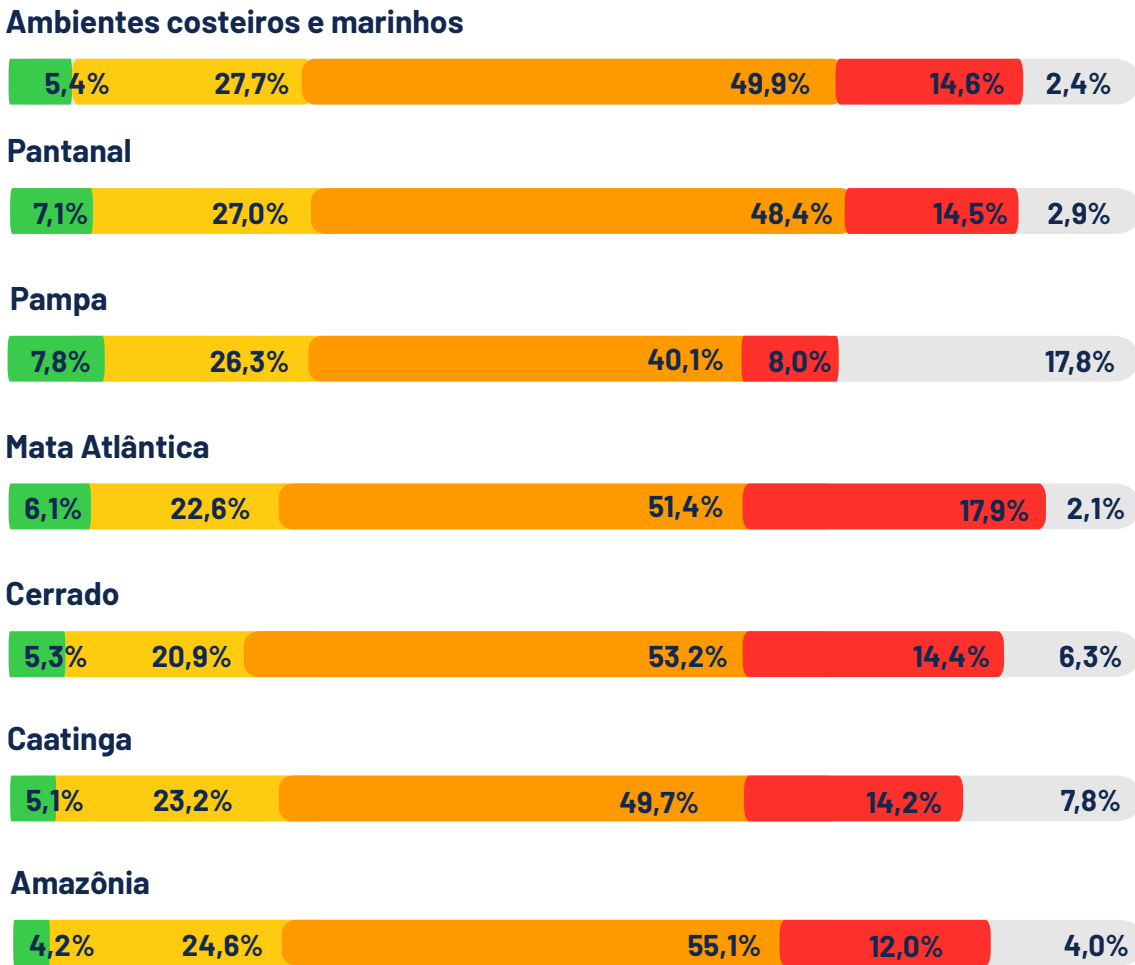


OUTROS SENTIMENTOS GERADOS EM QUEM ACREDITA QUE O AMBIENTE ESTARÁ PRESERVADO



Entre os que acreditam que estará preservado, a tristeza é predominante quando eles pensam como o ambiente em que se sentem mais imersos na natureza estará em 2030, com 46% deles apontando que a sentem, seguido da vontade de participar ativamente desta mudança (40%), impotência (32%), medo (30%), revolta (25%), confiança (16%), felicidade (10%), raiva (8%), contentamento (7%) e outros sentimentos não listados, como esperança, tranquilidade, preocupação, limitação, dor, desalento, conforto, além uma pessoa que não soube responder.

Considerando as informações que você tem acesso, indique a seguir como os biomas brasileiros estarão em 2030. O que ajudaria você a ter mais informações sobre os biomas?



Os visitantes do Museu do Amanhã foram estimulados a definir como acreditam que os biomas brasileiros estarão em 2030: preservada, mas ameaçada; preservada e protegida contra ameaças; degradada, mas poderá ser recuperada; ou degradada e não poderá ser recuperada, além de poder indicar não saber a resposta para esta pergunta. Esta pergunta foi feita para os biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal e Ambientes Costeiros e Marinhos.

Para todos os biomas, a percepção se repete: a maioria do público acredita que eles estarão degradados em 2030, mas poderão ser recuperados.

67,1% dos visitantes acreditam que a Amazônia estará degradada em 2030. Em relação a Caatinga, 63,9% dos visitantes acreditam que este bioma estará degradado em 2030. O Cerrado estará degradado para 67,6% dos visitantes. 69,3% dos visitantes acreditam que a Mata Atlântica estará degradada em 2030. Em relação ao Pampa, 48,1% dos visitantes acreditam que ele estará degradado em 2030. O Pantanal estará degradado para 62,9% dos visitantes. 64,5% dos visitantes acreditam que os ambientes costeiros e marinhos estarão degradados em 2030.

Para aqueles que indicaram não saber a resposta sobre como cada um dos biomas brasileiros estarão em 2030, foi perguntado o que ajudaria a eles terem mais informações sobre cada um dos biomas. Para todos eles, a maioria das respostas apontam que ter melhor acesso a informações confiáveis, ler e pesquisar sobre o tema e conhecer pessoalmente os ajudariam a conhecer melhor os biomas brasileiros.

Na sua opinião, qual é a principal ameaça para a natureza no Brasil?

O público do Museu do Amanhã, em uma pergunta aberta, pôde apontar qual é a principal ameaça para a natureza no Brasil. Em primeiro lugar apareceu o próprio ser humano (12,6%), seguido de sua ganância (7,3%), falta de educação ambiental (3,6%), conscientização (3,7%) e a ambição (1,4%) como maior ameaça, outros foram mais específicos, apontando o governo (8%), o desmatamento (6,8%), a falta de políticas (4,9%), fiscalização (2,1%) e leis (0,4%) voltados à causa ambiental, a omissão do poder público (3%) e as queimadas (2,6%) e determinadas atividades econômicas como o agronegócio (2,6%), o garimpo (2%) e a agropecuária (0,4%) como grandes ameaças para o nosso meio ambiente. A maioria definiu não somente uma, mas várias ameaças para a natureza do país, enquanto uma pessoa disse não saber.



O ser humano e suas ações predatórias foram apontados pelos visitantes como a principal ameaça para a natureza no Brasil.

“A falta de educação da população, no sentido da consciência ambiental e governos não comprometidos com as questões ambientais e de sustentabilidade. Há que se ter uma política de Estado.”
(P. 167, residente no Rio de Janeiro, Capital)

“A ganância capitalista de grileiros, garimpeiros, bem como do agronegócio e de grandes empresas construtoras.”
(P. 221, residente no Rio de Janeiro, Capital)

“A ganância do homem e sua falta de entendimento de que não sobrevivemos sem a natureza e fazemos parte dela.”
(P. 348, residente em Duque de Caxias, Rio de Janeiro)

E quem é o principal responsável por esta ameaça?

Em outra pergunta aberta, os visitantes puderam definir quem é o principal responsável pela ameaça da natureza no Brasil. Mais uma vez o ser humano foi apontado em primeiro lugar, com 40% dos participantes, além do governo e de seus governantes e políticos (25%), grandes empresários (4,9%), o sistema político e econômico (3,6%), o agronegócio (2%), garimpeiros (1,7%), indústrias (1,4%) e madeireiras (0,8%).



Mais uma vez o ser humano foi apontado pelos visitantes como os principais responsáveis pelo o que ameaça a natureza no nosso país.



"O próprio ser humano, que não cuida da sujeira que cria, da ganância de alguns grandes empresários que só pensam no dinheiro, como ciclo da vida."

(P. 49, residente em Angra dos Reis, Rio de Janeiro)

"O governo, que além de garantir que as leis sejam cumpridas, também deveriam incentivar a população e as empresas a serem mais sustentáveis e assim respeitar e enxergar a natureza como nossa casa que merece ser cuidada e respeitada."

(P. 85, residente no Rio de Janeiro, Capital)

Você acredita que os governantes e a sociedade ao pensarem em medidas voltadas à preservação da natureza, levam em consideração os povos indígenas e tradicionais?

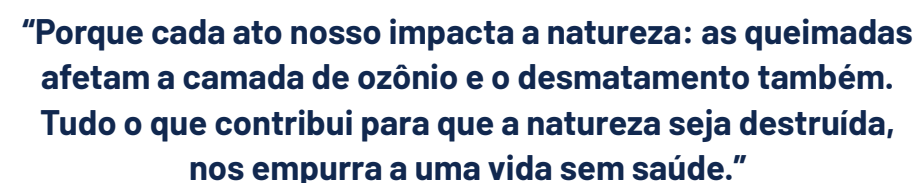


SIM
17,4%



NÃO
82,6%

A grande maioria, ou 82,6% dos visitantes, acredita que no Brasil os governantes e a sociedade não levam em consideração os povos indígenas e tradicionais ao pensarem em medidas voltadas à preservação da natureza.



“Porque a boa conservação dos biomas interfere no clima, assim como nos ecossistemas. As alterações climáticas geram efeitos negativos que influenciam na diminuição da produção alimentar e no aumento de desastres nas cidades. Ecossistemas alterados, podem também disseminar novas doenças.”

"Porque os seres humanos também fazem parte da natureza e somos afetados por ela, que sempre tende a buscar o equilíbrio. O desequilíbrio causado pela ação humana, nos faz sofrer as consequências."

[illegible]

“Porque, embora no país existam 5700 municípios, pouco mais de 15% deles possuem quase a totalidade da população. Estamos mais urbanos e, portanto, menos sujeitos ao contato com a Natureza e mais sujeitos aos danos que podemos ter por não cuidarmos dela. A parcela que vive ainda próximo da Natureza, com intenção de viver com a mesma, é ínfima.”

**"O homem só pensa em tirar o melhor da natureza
e não devolve nada em troca."**

(P. 843, residente em Serra, Espírito Santo)

Na sua opinião, a vida das outras espécies e dos ecossistemas deveriam ter seus direitos assegurados contra os impactos das ações humanas e das atividades econômicas?



A grande maioria dos visitantes, ou 97,7% deles, acreditam que a vida das outras espécies e dos ecossistemas deveriam ter seus direitos assegurados contra os impactos das ações humanas e das atividades econômicas.

Se a degradação avançar ao ponto de gerar perdas nos ambientes naturais, o que você sentirá mais falta?

O público do Museu do Amanhã pôde definir através de uma pergunta aberta o que sentiriam mais falta se a degradação avançasse ao ponto de gerar perda nos ambientes naturais. Mais uma vez, eles definiram mais de uma ausência, como principalmente os recursos naturais: ar puro (11,9%) e água limpa (10,7%), seguido de locais: florestas (3,5%), mares (3%), rios (2,2%), matas (1,7%) e cachoeiras (1,4%), passando por condições como qualidade de vida (1,5%), saúde (1%) e bem-estar (0,3%) e por último, sensações: paz (0,8%) e tranquilidade (0,4%). Também foi mencionado que com o avanço da degradação, sentirão falta de tudo (5,8%), da natureza como um todo (2,6%) e do contato com ela (1,4%).



Os visitantes mencionaram, principalmente, os recursos da natureza como o ar puro e a água limpa quando pensam no que sentiriam mais falta com a alta degradação dos ambientes naturais.



“Eu já sinto falta, por exemplo, dos riachos que eu nadava quando era criança e que hoje estão assoreados.

Alguns são apenas rochas e areia. Quem não conheceu na época, não acredita que ali já foi um lindo riacho. Sinto muita falta dos ambientes da minha infância, de coletar chichá nas matas nativas à beira do riacho, da colheita do murici vermelho e do meu avozinho que me apresentava as frutas nativas do cerrado e da caatinga. Tenho boas memórias afetivas dessa região onde meu avô morava. Hoje infelizmente está tudo destruído e é muito difícil encontrar essas frutas na região porque tudo foi desmatado e os riachos secaram. Não existem mais.”

(P. 238, residente em Floriano, Piauí)

“Espero não estar presente em vida para ver.

Fico triste porque eu sou muito dependente da natureza.”

(P. 458, residente em Curitiba, Paraná)

“Do ar que respiro, da água que bebo, dos aromas que sinto, da chuva que cai suavemente, do calor que nos aquece de forma gostosa. Enfim, da liberdade de viver sem medo de um amanhã sem gosto, sem perfume e sem vida.”

(P. 657, residente no Rio de Janeiro, Capital)

E como você deseja que a natureza do Brasil esteja para as futuras gerações?

Os visitantes do Museu do Amanhã puderam definir através de uma pergunta aberta como desejam que a natureza brasileira esteja para as futuras gerações. Eles querem que ela esteja principalmente preservada (37%), protegida (6%), recuperada (5%), cuidada (4%), respeitada (4%) e melhor do que está hoje (3%).



Os visitantes querem que a natureza no futuro esteja, principalmente, preservada.



**"Sinceramente eu não acredito em melhoras.
Porém espero que os nossos governantes tenham a decência
de cumprir o que prometem. E que o povo também tenha
consciência em suas atitudes."**

(P. 57, residente no Rio de Janeiro, Capital)

**"Que eles possam dizer que nós nos esforçamos e lutamos
para que eles pudessem conhecer a Amazônia, o Pantanal,
o Cerrado e os demais biomas vivos e exuberantes.
Seria muito triste se tivéssemos que mudar o nome do
Museu do Amanhã para o Museu do que já fomos."**

(P. 168, residente no Rio de Janeiro, Capital)

**"Rica e preservada, com maiores recursos para a sua
preservação e com mais estudos científicos para que
possamos conhecer melhor os diversos "ativos" vegetais
e animais, pois considero uma falácia dizer que o conservacio-
nismo diminui o lucro. Ambas podem seguir em harmonia,
basta recondicionar o pensamento."**

(P. 432, residente em Niterói, Rio de Janeiro)



**"A natureza é a essência mais pura sobre o existir.
Na natureza tudo germina, ela é o caminho para a
manutenção, cuidado e bem-estar na vida de todos
os seres. A natureza não precisa significar, ela é."**

(P. 715, residente em Campos do Jordão, São Paulo)

**Contribuíram com esta pesquisa
moradores de 179 municípios, em 21
estados mais o Distrito Federal**

Alagoas

Maceió

Amazonas

Manaus

Presidente Figueiredo

Bahia

Alagoinhas

Paulo Afonso

Salvador

Santo Antônio de Jesus

Senhor do Bonfim

Vitória da Conquista

Ceará

Camocim

Fortaleza

Itapipoca

Juazeiro do Norte

Pentecoste

Distrito Federal

Águas Claras

Brasília

Espírito Santo

Guarapari

São José do Calçado

São Mateus

Serra

Vila Velha

Vitória

Goiás

Alto paraíso de Goiás

Anápolis

Goiânia

Goiás

Maranhão

Balsas

Loreto

Pinheiro

São Luís

Mato Grosso

Cuiabá

Itanhangá

Rondonópolis

Mato Grosso do Sul

Campo Grande

Minas Gerais

Aiuruoca

Alpercata

Belo Horizonte

Bocaina de Minas

Bocaiúva

Cláudio

Congonhas

Contagem

Cruzília

Divinópolis

Governador Valadares

Itambacuri

Juiz de Fora

Lavras

Mar de Espanha

Montes Claros

Ouro Preto

Pará de Minas

Ribeirão das Neves

Rio Pomba

Sabará

Santana da Vargem

São Gonçalo do Sapucaí

São Sebastião do Paraíso

Santana do Riacho

Pará

Belém

Paraíba

João Pessoa

Paraná

Curitiba

Goioerê

Londrina

Medianeira

Ponta Grossa

São José dos Pinhais

Pernambuco

Garanhuns

Jaboatão dos Guararapes

Recife

São Lourenço da Mata

Tabira

Triunfo

Piauí

Floriano

Teresina

Rio de Janeiro

Angra dos Reis

Armação dos Búzios

Barra do Piraí

Belford Roxo

Cabo Frio

Duque de Caxias

Guapimirim

Itaboraí

Itaguaí

Macaé

Magé	Passo Fundo	Guaratinguetá
Mangaratiba	Portão	Guariba
Maricá	Porto Alegre	Guarujá
Mesquita	Rio Grande	Guarulhos
Nilópolis	Rio Pardo	Indaiatuba
Niterói	Santa Cruz do Sul	Itapevi
Nova Friburgo	Santa Maria	Jacareí
Nova Iguaçu	São José dos Ausentes	Jaú
Petrópolis	São Leopoldo	Jundiaí
Porto Real	São Pedro da Serra	Lorena
Quatis	São Vendelino	Marília
Queimados	Terra de Areia	Mogi das cruzeiras
Resende	Viamão	Olímpia
Rio Claro	Xangri-lá	Osasco
Rio das Flores	Rondônia	Paulínia
Rio das Ostras	Ariquemes	Praia Grande
Rio de Janeiro	Porto Velho	Ribeirão Preto
São Fidélis	Santa Catarina	Santo André
São Gonçalo	Araquari	Santos
São João da Barra	Florianópolis	São Bernardo do Campo
São João de Meriti	Indaial	São Caetano do Sul
São Pedro da Aldeia	Jaraguá do Sul	São José dos Campos
Teresópolis	Joinville	São Paulo
Vassouras	Penha	Sorocaba
Volta Redonda	Timbó	Taboão da serra
Rio Grande do Sul	Tubarão	Tatuí
Canoas	São Paulo	Ubatuba
Caxias do Sul	Araras	Vinhedo
Cerro Largo	Barueri	Votuporanga
Esteio	Bauru	Sergipe
Guaporé	Campinas	Aracaju
Lagoa Vermelha	Campos do Jordão	
Lajeado	Caraguatatuba	
Passo do Sobrado	Franca	

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO MUSEU DO AMANHÃ

Diretor Presidente do IDG: Ricardo Piquet
Diretora do Museu do Amanhã: Bruna Baffa
Diretora de Governança e Gestão: Simone Rovigati
Diretora de Negócios e Parcerias: Julianna Guimarães
Assessoria Executiva: Luciana De Lamare
Administrativo e Financeiro: Ana Paula Maia
Compliance: Márcia Carneiro
Comunicação: Joana Pires
Consultoria de Exposições: Marina Piquet
Departamento Pessoal: Uanes Teles
Desenvolvimento Científico e Observatório do Amanhã:
Davi Bonela
Desenvolvimento de Público e Programação:
Maria Eduarda Mafra
Desenvolvimento Internacional: Maria Helena Gonçalves
Educação: Camila Oliveira
Expografia: Izabelle Araújo
Jurídico: Bruna Martins
Laboratório de Atividades do Amanhã: Yuri Amorim
Operações e Tecnologia: Jorge Varella
Orçamento e Custos: Alexandra Taboni Massa
Patrocínios e Comercial: Daniel Bruch
Patrocínios e Relacionamento: Andrea Lombardi
Pessoas e Cultura Organizacional: Patrícia Horta
Planejamento, Performance e Processos: Nicole Sieiro
Produção de Eventos: Marina Amaral
Relações Comunitárias e Territórios: Luis Araújo
Suprimentos: Josias Mendes

PESQUISA AMANHÃS DO BRASIL AUTORES

Davi Bonela
Gerente de Desenvolvimento Científico
e do Observatório do Museu do Amanhã

Tais Lima
Analista de Pesquisa de Público do Museu
do Amanhã

Fabio Scarano
Comitê Científico e de Saberes do Museu
do Amanhã
Diretor da Escola do Amanhã

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DO MUSEU DO AMANHÃ

Davi Bonela
Gerente de Desenvolvimento Científico

Felipe Floriano
Analista de Desenvolvimento Científico

Grazielle Giacomo
Analista de Desenvolvimento Científico

Tais Lima
Analista de Pesquisa de Público

Tatiana Paz
Analista de Desenvolvimento Científico

DESIGN
Inajah Cesar (estúdio quitanda)

REVIEW
Beliza Coelho

AGRADECEMOS AOS PARCEIROS DO MUSEU DO AMANHÃ



Lei de Incentivo à
CULTURA

PATROCINADOR MÁSTER



CONCEPÇÃO



REALIZAÇÃO



MANTENEDORES



PATROCINADORES



PARCEIRO ESTRATÉGICO



COPATROCINADORES



APOIADORES



PATROCINADORES
LEI DE INCENTIVO MUNICIPAL



PATROCINADORES
LEI DE INCENTIVO ESTADUAL



PARCEIROS DE PROJETOS ESPECIAIS



PARCEIROS DE MÍDIA



GESTÃO



REALIZAÇÃO





Museu do **Amanhã**